COMICIO

SÃO PAULO A LUIS CARLOS PRESTES

15 de JULHO - 15 HORAS - NO PACAEMBU

Boletim do Comicio "S. Paulo a Luiz Carlos Prestes" — Editado pela COMISSÃO CENTRAL.

Cooperação do Comité Democratico dos Jornalistas.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

São Paulo, 7 de Julho de 1945 — Comissão Central — Praça da Republica, 401 — Fone: 6-4078

SÃO PAULO AGUARDA a palavra de LUIZ CARLOS PRESTES

Empenhado na obra patrioca da unidade nacional e da democratização, o grande lider receberá, no Estadio do Pacaembu, verdadeira consagração popular

Desde que se noticiou pela primeira vez a visita de Luiz Carlos Prestes ao povo de São Paulo, nesta Capital, nas cidades do interior e do litoral, por toda parte, reina grande espectativa. Nada mais justo. Todos nós, uns porque estão [illegible] patriotica do "Cavaleiro da Esperança", outros porque se inteiraram do seu discurso no estadio de São Januario e leram as suas entrevistas dadas á imprensa, estamos ansiosos pelas suas palavras de esclarecimento e de orientação nesta hora grave que o Brasil atravessa.

Sua oração, no estadio do Pacaembu, no proximo dia 15, será de grande interesse nacional. Corresponderá, exatamente, aos dias que estamos vivendo. Não será dirigida particularmente a esta ou áquela classe, a este ou áquele partido, mas a todos os brasileiros desejosos de que a patria se beneficie do esforço que fez para a guerra e que culminou na vitoria, com o esmagamento do nazifascismo.

E' preciso que o heroismo da FEB, que o esforço da industria e da agricultura e o sacrificio das populações não redundem em pura perda, sabotados pelos ultimos residuos da quinta coluna. E' igualmente preciso que todos os brasileiros se unam, constituindo-se em força invencivel, para que a nossa patria, superando os interesses que se erguerem contra ela, possa enveredar pelo caminho claro, honesto e justo da democracia, que é a grande aspiração de todo o nosso povo.

Luiz Carlos Prestes, pela sua vida e seus estudos, tem uma larga e clara visão de nossos problemas. Estudou como poucos o "hinterland". Viu as suas populações, [illegible] tempo os grandes centros. Está a par da existencia nos lares humildes, onde os que produzem só escassamente se benficiam da propria produção. E o drama dos pequenos lavradores, dos que enternecem a terra com o suor do rosto. E o dos homens do mar. E dos profissionais liberais. E dos estudantes. E dos artistas. Enfim, de todos os que trabalham para si, para a familia, para a coletividade, para a patria, nos dias que correm.

A sua conferencia, no dia 15, no estadio do Pacaembu, trará uma resposta a cada pergunta, uma segurança a cada inquietação. O povo paulista espera o grande lider nacional para ouvir de sua propria boca as palavras esclarecedoras. Nesse dia, os trens do interior e do litoral despejarão milhares e milhares de pessoas nas estações, pessoas que virão á Capital para ouvir a Luiz Carlos Prestes. Os nossos bairros se despovoarão. Desde cedo, em bondes, onibus e mesmo em automoveis tornados acessiveis pelos nossos camaradas "chaufeurs", a grande massa humana se dirigirá para o Pacaembu, a fim de aguardar a palavra sem-

Conclui na 9.a pagina

A União Nacional e a Paz

Nabor Caires de Brito

Inaugurando a atividade do Comité Democratico dos Jornalistas de São Paulo, por ocasião da confederação do capitão Agildo Barata, o seu presidente pronunciou as seguintes palavras:

O Comité dos Jornalistas Democraticos de São Paulo inaugura hoje a serie de conferencias e palestras que tomou a iniciativa de promover visando esclarecer, em amplo debate, as diretrizes traçadas pelo grande lider democratico Luiz Carlos Prestes no seu discurso que passou a constituir, pelo conteudo de alto valor historico, a bussola que norteia a marcha do Brasil no rumo da emancipação politico-economica. Para a inauguração desta serie de conferencias, convidamos o capitão Agildo Barata, e essa escolha se nos afigura a mais acertada, não só porque se trata de uma inteligencia moça a serviço de uma nova causa, como tambem porque ele é, por assim dizer, pela sua aproximação a Prestes, pelos seus meritos intelectuais, e pela sua formação politica, um dos mais autorizados comentadores do pensamento politico do grande lider democratico brasileiro.

Peço alguns minutos de atenção para, nesta sessão inaugural das atividades do nosso Comité, dizer algumas palavras justificativas de sua fundação.

Nós, os trabalhadores da imprensa, temos sido, em grande parte, militantes mais ou menos anonimos das grandes causas do povo, e nessa nossa tarefa, confundimos, pelo sentimento de humanidade que a atividade jornalistica quotidiana desperta, o nosso povo com todos os povos do mundo. Como os profissionais honestos da medicina, que em geral se voltam dedicadamente para os humildes [illegible] midos, por força do [illegible] dos quadros de miseria que se desdobram quotidianamente aos seus olhos, nós tambem nos voltamos para os humildes e oprimidos, por força das constatações que diariamente fazemos, das injustiças e das miserias sociais. Dessa forma, temos um alto sentido psicologico das aspirações coletivas, e o nosso depoimento, se honesto e verdadeiro, pode constituir uma diretriz segura para os que se norteiam de acordo com a vontade popular. Acontece, porem, que mal emergimos de um mundo em que o nosso depoimento não podia pronunciar-se francamente, e nesta nova etapa da historia do mundo e da historia de nossa patria, procuramos ter uma participação mais ativa na realidade politica e social de nosso pai's. A vitoria das nações unidas sobre o fascismo, já militarmente garantida no Ocidente, abre perspectivas para novas tarefas dos jornalistas, de participação na luta pela emancipação politico-economica da patria. Dai nasceu a ideia de organização de nosso comité, o qual, após o grande discurso de Prestes, tratou logo de se mobilizar ao serviço das suas ideias. Se assim o fazemos, foi porque desde logo tivemos uma justa compreensão do alcance, da transcendencia que esse documento teria para a vida politica de nossa patria. Com efeito, no meio da confusão em que se debatiam as forças politicas da nacionalidade, a fala de Prestes constituiu uma diretriz segura. A nação ouviu, nas suas palavras, uma linguagem diferente, cheia de honestidade e de firmeza, uma linguagem que foi logo ressoar no coração do povo. Tão grande foi a sua força de convicção, que o que era confusão se tornou claridade. Seria inutil, após o discurso de Prestes, procurar fazer agravar-se, na esfera nacional, as trevas que a reação havia desencadeado sobre os 4 pontos cardiais do globo. A partir daquela hora, os apregoadores da violencia se sentiram desarmados para a realização dos seus designios, e a marcha iniciada na senda da democratização passou a constituir-se um imperativo que a conciencia nacional exigia da conciencia do governo. E um dos primeiros objetivos que se impunham á nossa conciencia de trabalhadores da imprensa, foi o de militar na cruzada pela unificação das forças democraticas do nosso pai's.

Como jornalistas profissionais, tivemos vigilias tremendas desde que a agressão fascista se fez sentir na Espanha. Dali por diante, acompanhamos de perto, por dever de oficio, as derrotas que a maré montante do poderio nazi-fascista desencadeou sobre os povos indefesos. Assim, vimos a França, minada pelas infiltrações fascistas, cair fragorosamente, deixando na luta, sozinha, a Grãn Bretanha, acuada, como presa impotente, pelos chacais de Berlim. Este fato equivalia a que a Russia seria imediatamente golpeada, enquanto os isolacionistas norte-americanos e os grupos reacionarios de Londres, tudo faziam para afastar os seus paises da continuação da guerra. A sabia orientação de Churchill e Rooselvelt, naquela quadra impressionante para a sorte do mundo, levou as forças democraticas dos dois paises a cooperarem com as forças da União Sovietica, na luta de vida e de morte contra as potencias do "Eixo". A Russia suportou os golpes tremendos da arma totalitaria. Seus exercitos recuaram, combatendo, até ao ponto extremo, á espera de que as nações democraticas, acordando do sonho de insinceridade em que as haviam lançado os passados governos, se convencessem de que a União Sovietica era a força basica, mobilizada concientemente para o combate ao nazi-facismo, e que nada mais restava ao mundo, para salvar-se, do que acorrer em seu auxilio, dar-lhe mais armas, a fim de que ela pudesse vibrar os golpes mortais contra as potencias fascistas.

Isto foi feito. A realidade da guerra abriu os olhos dos povos ocidentais; a obra de calunia contra a União Sovietica [illegible] se, e ela foi a revelação [illegible] mundo novo [illegible] a nova era. Era um povo de consciencia nova, forjada no sistema de produção socialista, lutando com todo o ardor pela sua sorte, pela sorte da democracia, pela sorte da humanidade.

O espetaculo da unidade dos povos sovieticos na batalha contra o fascismo, constituiu um exemplo eloquente de que as tarefas da guerra impunham aos governos, o que estava na alma dos povos: era imprescindivel estabelecer uma união das forças democraticas capaz de determinar a derrota do nazi-fascismo. Com efeito, sobre os ombros do povo pesava o fardo da guerra. Milhões de homens tinham de se sacrificar para vencer as forças da reação. E os governos, tiveram por sua vez, de realizar amplas coalisões, a fim de poder entrentar o "eixo", pois que este tivera por base de desenvolvimento, juctamente a insinceridade e covardia dos governos muniquistas, que haviam permitido a intervenção na Espanha, intervenção fascista armada para derrubar um governo republicano legitimo, um governo democratico, eleito pelo povo.

As tarefas da guerra foram tremendas, mas os povos da União Sovietica e das nações democraticas regeneradas pelo vulto do perigo, unidos, salvaram o mundo da ofensiva nazi-fascista. Cumpre - lhes agora consolidar a vitoria através de uma paz duradoura. Cumpre manter mobilizada a consciencia democratica, e manter firme a união democratica, sem o que será impossivel consolidar a vitoria.

E' nessa obra que pretendemos colaborar. O Brasil, como uma das nações unidas, foi uma força combatente na guerra, e precisa ser uma força combatente na paz. E era nova luta, nós a desenvolveremos não só no plano internacional, secundando a ação pa-

(Conclui na 10.a pag.)

Salarios e geladeiras

Benjamin Soares Cabello

Não sei de absurdo maior que o de forçar a existencia de impropriedades e incoerencias no discurso que Luiz Carlos Prestes pronunciou no Estadio de São Januario. Sendo um absurdo, só com muita habilidade e força de expressão poder-se-ia chegar a conclusões como as que foram encontradas.

Devemos, assim render homenagens a quantos excederam a proeza daquele cavalheiro da anedota, que catava micuina em barrica de Zarcão.

Vejamos alguns dos microscopicos insetos, ou por outra, das "incoerencias" e "impropriedades" que constituiram o sucesso daqueles que, ainda que Prestes nada dissesse ou nada fizesse — pois é o suficiente não fazer o seu jogo — encontrariam sempre, ainda que no terreno sentimental, motivo para a explosão de seus recalques reacionarios ou golpistas.

Temos aqui dois exemplos: 1.o — Tendo dito que o aumento nos salarios não resolve a situação dos trabalhadores, por que é que propôs, então, um reajustamento geral nos salarios? 2.o — Manifestando-se partidario da elevação do nivel de vida do povo, como é que foi condenar a importação de geladeiras?

Por hoje nos contentaremos com essas duas questões. Vamos estuda-las uma por uma, para verificar até que ponto têm razão os que as formularam antes, porem, é de todo conveniente proceder a uma leitura detida do que a respeito contem o discurso.

Infelizmente, por maior que seja o nosso proposito de concordar com os que discordaram do discurso, o que encontramos, naquelas duas formulações, é de uma logica absoluta, mas logica, é claro, de quem se colocou marxisticamente ao lado dos interesses do Brasil e do povo brasileiro e, não, na defesa de outros interesses egoisticos, reacionarios e... colonizadores.

—O—

Para maior clareza, vamos transcrever o trecho do discurso relativo ao aumento nos salarios: "Multiplicam-se com a infração os preços dos artigos de primeira necessidade e não são reajustamentos de quarenta e cinquenta por cento que permitirão á classe operaria sair da miseria em que se debate".

Quer dizer, o problema está na inflação e não na "avaliação de valores" que, em consequencia dela, resulta abstrata, falsa, para usar a sua propria linguagem. Portanto, o que há que combater em primeiro lugar é a causa e não o efeito. Essa a parte critica.

Agora, a parte construtiva. O que fazer para debelar o mal. Vêm então os famosos seis itens através dos quais pode ser combatida a inflação aumento da produção; sentido economico ao regime tributario; aplicação dos saldos ouro em bens de transportes e produção; controle das exportações e, por fim, reajustamento geral nos salarios.

Em sintese, o que Prestes deixou bem claro é que o simples aumento nos salarios não resolve o problema do trabalhador, porque o encarecimento da vida é uma consequencia da inflação, precisamente. Nesse caso, o que se tem de combater em primeiro lugar é a inflação mesma. E para isso ele propõe medidas praticas concretas, todas elas exequiveis.

Se incluiu entre elas o aumento nos salarios é porque reconhece a necessidade de se deixar os trabalhadores á mercê de uma situação que precisa ser resolvida, pelo menos até que comecem a abrandar, com aquelas medidas, as suas negras consequencias.

Se Prestes não incluisse esse reajustamento em seu plano de cobate á iflação, então sim é que seria incoerente. Porque o simples fato de apontar a existencia da inflação já é reconhecer, implicitamente, a presença de seu efeito mais imediato, que é a carestia da vida.

Por conseguinte a conclusão tem de ser esta: ele propõe o combate á causa, atacando simultaneamente todos os seus efeitos, mostrando ao mesmo tempo que o combate a um só desses efeitos nada resolve, senão que agrava os demais e, todos juntos pressionam para que a sua origem comum se torne mais calamitosa.

Isso é muito diferente do que achar que, por não resolver o problema no todo, o aumento nos salarios não deve ser concedido. Agir assim seria proprio de amigo da onça e não dos trabalhadores, caso em que os mesmos passariam a arcar sozinhos com os males da inflação.

—O—

Passemos agora á segunda questão, relativa ás geladeiras e demais famosas bugigangas. Eis o trecho que tanta exploração forneceu: "E' cada vez mais claro que o ouro proveniente das exportações nacionais não pode mais ser malbaratado na aquisição de artigos de luxo, as geladeiras, os discos de vitrolas, as camisas e outras bugigangas", etc..

Isto, reproduzido assim a cru', isoladamente, dá uma idéia bastante aspera, talvez puritana demais para o consagrado conceito sobre a "moleza" nacional. Aliás, é da tecnica do golpe baixo o reparar pura e simplesmente, da idéia central, aquilo que a completa. Os resultados são sempre positivos pelo menos na confusão.

Que melhor argumento do que o que fornecem as geladeiras para incompatibilizar os comunistas com as donas de casa — essa poderosa força politica?

Mas, [illegible] ao trabalho de ler o trecho anterior ao que foi transcrito. Pois o que ele diz: "Protegeremos um Parlamento democratico, a industria nacional ameaçada pela concorrencia estranjeira, entregando ao Estado o controle planificado de nossas importações.

Agora tudo muda de sentido. Esse trecho é dos mais importantes do discurso. Vale por todo um programa. A industria nacional poderá contar, para desenvolver-se, com a defesa patriotica dos comunistas. Isso do ponto de vista geral.

Do ponto de vista das geladeiras, camisas, discos, etc., ele indica que á industria nacional é que compete abastecer o mercado brasileiro dessas e de outras comodidades até agora importadas. Isso prova que o ouro obtido através das exportações seja aplicado em bens de transporte e produção, indispensaveis fundamentalmente ao nosso desenvolvimento economico, pelo menos até que nos tenhamos emancipado da tutela da industria estranjeira.

Aliás, em um dos seis itens já citados, para o combate á inflação, Prestes mostra mais detalhadamente o seu pensamento a esse respeito, quando propõe expressamente a "utilização imediata dos saldos ouro no estranjeiro para aquisição de navios, material ferroviario, usinas e material eletrico, caminhões, tratores e maquinas agricolas".

Aplicando economicamente os recursos provenientes dos saldos da balança comercial, isto é, adquirindo maquinas que produzam maquinas para a

(Conclui na 11.a pag.)

PRESTES SATISFARÁ OS ANSEIOS DO POVO DE SÃO PAULO

Sobre o comicio do Pacaembu e a situação politica do país fala ao «Comicio» o prof. Mario Schemberg

O prof. Mario Schenberg, da Faculdade de Filosofia da Universidade, destaca-se entre os membros da Comissão de Propaganda do Comicio de Luiz Carlos Prestes pela sua intensa atividade quotidiana nos preparativos da grande reunião civica.

"Comicio" procurou ouvi-lo sobre a importancia e a significação do primeiro encontro entre o povo paulista e o seu lider Luiz Carlos Prestes. A seguir reproduzimos as suas palavras:

O COMICIO DE SÃO JANUARIO

"No seu primeiro contato com o povo no memoravel comicio de São Januario Prestes rememorou a atuação dos comunistas e das forças populares na decada de luta entre as forças da reação e do progresso que agora se encerra com a vitoria definitiva das democracias sobre o nazi-fascismo.

Analisando as correlações de forças resultantes da derrota decisiva da reação e do imperialismo, Prestes indicou em linhas gerais as novas possibilidades de desenvolvimento pacifico e construtivo que atualmente se descortinam.

Numa sintese admiravel, mostrou o caminho a seguir: conquista pacifica da democracia pela arregimentação das massas populares e a vigilancia sobre os elementos reacionarios e golpistas; adoção imediata de medidas contra a inflação; expansão da produção agricola e industrial pela industrialização; mecanização da agricultura e melhor aproveitamento das terra; utilização controlada das disponibilidades cambiais; criação de um mercado interno, capaz de observer a produção de uma industria poderosa pela elevação do nivel de vida das massas.

MODIFICAÇÕES NA ATMOSFERA POLITICA DO PAÍS

Desde o comicio de São Januario tiveram lugar acontecimentos importantes que modificaram consideravelmente a atmosfera politica do pai's e vieram confirmar as previsões de Prestes sobre as possibilidades de uma democratização pacifica: já temos uma lei eleitoral que, embora apresentando deficiencias (negação do voto ao soldado, analfabetos, etc.) representa um passo consideravel no caminho de eleições livres e honestas; a justiça eleitoral começa a funcionar; as forças politicas vão se articulando em partidos nacionais; pululam os comités democraticos populares, denotando um interesse novo do povo pela participação na vida politica. Merece especial menção a organização legal do Partido Comunista que nunca pudera funcionar legalmente.

A LEGALIDADE DO P. C.

A legalidade do Partido Comunista é um acontecimento de importancia verdadeiramente fundamental. O simples fato de que possa funcionar livre de coação policial, já indica que caminhamos para um nivel superior de democracia, até agora desconhecido em nosso pai's. Na tradição politica brasileira, o Partido Comunista representa a unica organização partidaria do proletariado e do povo em geral; nunca tivemos nenhum partido socialista-reformista verdadeiramente significativo nem sequer um partido como o radical argentino, que representasse legitimamente a pequena burguesia. Os comunistas e seu partido, ilegal até ontem, sempre constituiram a esquerda brasileira e foram os porta-vozes das classes populares. As grandes possibilidades de ação decorrentes do funcionamento legal permitirão ao Partido do preletariado e do povo defender as justas reivindicações dos brasileiros menos favorecidos pela fortuna.

TENTATIVAS DE PERTURBAÇÃO DA MARCHA DEMOCRATICA

Se houve um grande progresso no caminho da democratização pacifica não faltaram tambem tentativas de perturbar a tranquilidade indispensavel á preparação de eleições livres. Procura-se fazer crer que não haverá eleições ou que, se houver eleições elas serão fraudulentas. Sucedem-se os apelos ás classes armadas para golpes e pronunciamentos como unica solução para nossa crise politica. Não custa descobrir de onde partem tais agitações e apelos: só os reacionarios que temem a derrota nas urnas e desejam se apoderar do poder de qualquer modo é que anceiam por golpes; o golpe é eminentemente uma tentativa de roubar ao povo o direito de livre manifestação eleitoral.

Nos ultimos dias — com a publicação da lei anti-trust — a tensão do ambiente e as ameaças golpistas cresceram tremendamente. Para os golpistas esta lei apareceu como uma possibilidade magnifica de arrastar as classes conservadoras a soluções aventurasas. Sem entrar na discussão dos meritos e inconvenientes da lei 7.666, não resta duvida que uma medida de tal alcance não deveria ter sido adotada sem uma ampla discussão e consulta previa de todos os setores interessados e da opinião publica em geral, para que pudessem ser postos em evidencia os eventuais defeitos e eliminados os dispositivos coibidores de empreendimentos progressistas.

Na fase historica do desenvolvimento em que nos encontramos é indispensavel estimular todas as iniciativas particulares que possam contribuir para um aumento de produção no sentido de produzir muito, bom e barato; melhorando as condições de vida do povo e auxiliando a nossa independencia economica. Aliás, a lei anti-trust já vem sendo discutida pelas associações comerciais, federações de industrias e pela imprensa honesta num sentido positivo e construtor. E' contudo indispensavel muita cautela com os jornalistas á soldo do capital monopolizador e imperialista que procuram aterrorizar as classes dirigentes de nossa economia e apontar a guerra civil como unica solução.

A proposito da lei 7.666 é importante observar que os jornais mais suspeitos de ligações com o imperialismo, procuram apresenta-la como inspirada por Prestes e os comunistas. O absurdo e a má fé destas imputações podem facilmente ser desmascarados reportando-nos ás declarações do lider comunista Ivan Ramos Ribeiro, publicadas na "Tribuna Popular" de 28 do corrente:

"Não foi, entretanto, o povo, menos ainda os trabalhadores, quem clamou por essa lei. O povo sabe, tem experiencia de que leis simplesmente não decidem, ao menos nesta hora, da solução de nenhum problema fundamental. O que decide é a aplicação efetiva de justas e oportunas medidas só possivel aos governos que se apoiam, com decisão, na força do povo democraticamente organizado.

Por isso, na presente conjuntura, quando o pai's marcha para a democracia mas continua ainda dirigido por um governo de fato, não temos clamado, não se trata de clamar por leis, mas por medidas concretas, imediatamente realizaveis, capazes de responder ás aflitivas condições de vida a que estão jogadas as grandes massas e de ao mesmo tempo assegurar a marcha progressiva e pacifica do processo de democratização".

PRESTES SATISFARA' OS ANSEIOS DO POVO

Prestes no seu discurso do Pacaembu certamente satisfará os anseios do povo de São Paulo, indicando soluções pacificas, democraticas e unitarias para as questões prementes do momento e examinando mais detalhadamente as questões abordadas no discurso-programa de São Januario, aproveitando — como marxista — da experiencia historica destes dias tão ricos de acontecimentos.

O MINISTRO MENDONÇA LIMA exalta o patriotismo de Prestes

"Admiro a clarividencia, a elevação, a coerencia, o sentimento profundamente humano e o grande patriotismo revelados pelo lider comunista" — General João Mendonça Lima, Ministro da Viação.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

PABLO NERUDA virá a S. Paulo

O grande poéta chileno comparecerá ao comicio do Pacaembú — Um nome querido no Chile e admirado em todo o mundo

PABLO NERUDA, o grande democrata e poeta chileno, autor de "Madre Heroica" — sentido poema á falecida dona Leocadia Prestes, mãe de Luiz Carlos Prestes

Pablo Neruda, o grande poeta do Chile e uma das vozes liricas de maior ressonancia no Continente, tambem virá a S. Paulo assistir ao Comicio São Paulo a Luiz Carlos Prestes.

Poucas vezes São Paulo e o Brasil terão oportunidade de ouvir um poeta que colocou a poesia a serviço de uma causa continental, e, portanto, deixou os seus casos pessoais, mesquinhos mas, quiçá profundamente significativos, para dizer, através dos seus poemas aquilo que o povo sente, quer dizer e não pode.

Por isso é que Pablo Neruda, de um poeta apenas lembrado dos seus incidentes quotidianos, viu-se atirado á luta e disposto a colocar poesia — arma da sua expressão — a serviço das aspirações do povo, mal sentidas e mal compreendidas, mas tão profundamente bem interpretadas pelo poeta.

Paulo Neruda nasceu em 1904, na cidade de Temuco, a mais intensamente comercial do sul do Chile. Não foi sem proposito que, Pablo Neruda aos vinte anos de idade, depois de nomeado consul na China e transferido para o Brasil e para a Europa, resolveu combater ao lado dos republicanos espanhois, durante a guerra civil.

Foi nessa epoca que publicou "La Cancion de la Fiesta", "Crepusculario", "Veinte poemas de amor", "Una cancion desesperada", e outros notaveis poemas.

Fato curioso e que demonstra o grau de combatividade do autor de "Dura Elegia", contanos o proprio Neruda. Quando consul de sua terra no Mexico, foi vitima de ignobil agressão. Almoçava calmamente, num restaurante alemão, em Cuernavaca, na companhia de amigos, chilenos e mexicanos quando, inesperadamente, é agredido por um grupo de individuos que, como demonios, investiram contra ele sem a menor complacencia. E isto, remata o ilustre poeta, apenas porque vivara Roosevelt e Avila Camacho.

Mas, nós o sabemos, não foi apenas por ter dado vivas a Roosevelt e a Avila Camacho. Foi antes e sobretudo, a consequencia de sua combatividade, de sua atitude, de sua obra, enfim de toda a sua vida, dirigida contra o fascismo e contra a barbarie, pela liberdade e pela cultura de todos os povos do mundo.

Vicente Toledano

convidado para o comicio do Pacaembú

A PERSONALIDADE DO GRANDE LIDER ANTI-FASCISTA MEXICANO, DENODADO BATALHADOR DA DEMOCRACIA

A fim de tomar parte no COMICIO DE SÃO PAULO A LUIZ CARLOS PRESTES, deverá chegar por estes dias a essa Capital, o lider anti-fascista Vicente Lombardo Toledano, que, há pouco, participou da grande Conferencia de Trabalhadores realizada nos Estados Unidos.

VICENTE TOLEDANO

Toledano, cujo trabalho em prol da democratização do mundo é digno de nosso respeito e admiração, impôs-se ao conceito de todos os trabalhadores por suas atividades anti-fascistas.

Não poderia ser, pois, mais grata aos brasileiros e, particularmente, á gente desta terra, a nova visita de Lombardo Toledano. Grata e significativa, de vez que foi ele um dos primeiros a erguer a voz apoiando as palavras serenas e prudentes de Prestes.

Nasceu Lombardo Toledano a 16 de julho de 1894, em Teziutlan, no Estado de Puebla, Mexico. Filho de Vicente Toledano e de Isabel Toledano, fez seus estudos secundarios na Escola Comercial Francesa e na Escola Nacional Preparatoria. Posteriormente, formou-se em direito e filosofia, pela Universidade do Mexico. Foi, de 1917 a 1921, secretario da Universidade Popular Mexicana, exercendo, ainda, o magisterio, nas catedras de filosofia e direito. Suas atividades de professor foram, porem, interrompidas definitivamente no ano de 1933, por haver sido sua orientação considerada demasiado radical pelo então governo de sua patria. Fundou, nessa epoca, a Universidade Gabino Barreda, instalada em 1934, posteriormente conhecida no mundo inteiro como Universidade Operaria. Exerceu as funções de secretario do governo do Distrito Federal, em 1920; em 1921 encontra-se á frente do Departamento de Bibliotecas Publicas.

Em 1923 foi eleito governador do Estado de Puebla e, em 1924, membro do Conselho Municipal da Cidade do Mexico; deputado nas legislaturas de 1926 e 1928. De 1929 a 1932 exerceu funções de Diretor da Escola Central de Artes Plasticas da Universidade do Mexico. Secretario da Confederação Regional dos Operarios Mexicanos (C. R. O. M.), co-fundador da Confederação Geral dos Operarios e Camponeses, em 1933, foi um dos promotores do Congresso Nacional de Unificação do Trabalho, do qual se originou a Confederação do Trabalhadores da America Latina.

De sua vasta produção politico-cultural, destacam-se os seguintes trabalhos: "Influencia dos herois no progresso social (1919); "O direito publico e as novas correntes filosoficas" (1919); "Definições sobre o direito publico"

Conclui na 10.a pag.

CONVITE AO POVO

Rossine Camargo Guarnieri

Avisem os marinheiros
que estão lutando no mar!
Avisem os operarios,
avisem os camponeses,
avisem soldados e poetas,
e os estudantes tambem!
Avisem! Avisem logo!
Avisem mulheres e homens,
avisem moços e velhos,
avisem ricos e pobres,
Avisem gente do povo,
nos cortiços, nas choupanas,
nas fabricas, nos quarteis!
Avisem! Avisem todos!
Avisem todos sem falta
que PRESTES — o Amigo do Povo —
vem aqui para falar!
Que ninguem falte ao comicio,
que marche o povo nas ruas,
no rumo do Pacaembu!
Que venham do Brasil todo,
palmilhando mil caminhos,
pretos, brancos, ruivos, louros,
mulatos, cafusos, vermelhos,
catolicos, protestantes
espiritistas, judeus!
Que venham sem mais demora,
com as mãos entrelaçadas,
corações prontos prá ouvir:
vai falar um companheiro,
Cavaleiro da Esperança,
esperança do Brasil!

Viva Prestes! — gritam todos —
gritam todos sem temor!
VIVA PRESTES! VIVA PRESTES!
o Heroi Libertador!
Viva a unidade do povo!
gritem todos com fervor!

Pacaembu, 15 de julho, ás 15 horas.

A PAZ VEM AMANHECENDO

ILYA EHRENBURG

PRONTO! Nossa vitoria, a mais esplendida e querida está diante de nós, não apenas em palavras, não gravada em marmore, mas cálida e viva, com o capacete do soldado descolorido pelo sol e pelas chuvas, encanecida pelo pó das marchas, com ataduras de feridas sobre o peito! Retumbaram as ultimas salvas e depois de longos anos a Europa conquistou um grande dom: o silencio. Pela primeira vez as mães podem acariciar sossegadamente os seus filhos: sobre os berços já não se estende a sombra da morte. Abrem-se as flores, cresce o trigo, lavram-se as terras que já não serão revolvidas pelos tanques. E na calma desconhecida deste amanhecer, milhões de corações emocionados saudam a vitoria.

O Exercito Vermelho salvou a humanidade de um perigo mortal. Não quero povoar de treva esta hora com os quadros dos crimes fascistas; nem isso é necessario; existem dores que são mais amargas que a vida. Não esqueceremos o que sofremos e esta é a garantia da paz. O soldado de Stalingrado monta guarda em defesa do porvir; todos os viram, todos os recordam e sabem que o fascismo terminou.

Agora os povos têm conhecimento do que os hitleristas fizeram. Foi o desprezo da dignidade humana, o erro, o retorno ao estado selvagem. E todos os povos compreendem agora que se viram livres desse negro destino, graças ao Exercito Vermelho. Nosso povo pacifico, nosso povo bondoso aceitou todos os sacrificios, contanto que não existisse esse desprezo pelo homem. Durante quatro anos, lavradores e fundidores pedreiros e agronomos, mineiros professores, alfaiates e mecanicos arquitetos e estudantes, todos os homens amantes do trabalho pacifico, lutaram heroicamente contra os invasores rapaces.

O exercito mais poderoso do mundo invadiu nosso pais. Recordamos aquele verão, o rumor dos tanques inimigos, o chiar dos carros dos camponeses, os caminhos da região de Smolensk, o sangue dos meninos e aquele juramento: Resistiremos! Recordamos o verão de 1942, o cheiro acre de plantas amargas, a dor e a promessa: Nós os repeliremos!

Vencemos porque milhões e milhões de homens sovieticos, quando o destino os tentava com uma salvação covarde, morriam mas não se submetiam. Chegamos a Berlim porque o lugar daquele que tombava era imediatamente ocupado por outro, porque os combatentes sovieticos defenderam cada colina, cada depressão da sua terra natal, porque havia hortos em torno de Moscou e nos arredores de Leningrado e pedras de Sebastopol, e a fabrica de tratores de Stalingrado, e o arco de Kursk, e os guerrilheiros, e as moças da "Guarda Jovem" e as fabricas surgidas no deserto, e quatro anos de vida do povo criador de façanhas.

Lutamos durante muito tempo frente a frente com as forças da Alemanha. Que teria sido das crianças do granjeiro canadense ou do operario parisiense se o combatente russo, depois de sofrer no Don, não tivesse chegado até o Spree? Não salvamos apenas nossa Patria. Salvamos a cultura de toda a humanidade, as velhas pedras da Europa e seus leitos, seus trabalhadores, seus museus, seus livros.

Se está escrito que a Inglaterra produza um novo Shakspeare, se há de haver na França novos enciclopedistas, se nós damos á humanidade novos Tolstois, se se transformam em realidade os sonhos da Idade do Ouro, será porque os soldados da Liberdade percorreram milhares de leguas e porque sobre a cidade das trevas foi içada a bandeira da Liberdade, da Fraternidade e da Luz.

Alguem havia dito que não tinha limites a noite caida sobre o mundo, mas existia um limite: a consciencia sovietica. Quem reprimiu os fascistas que queimaram livros? Os tipografos de Moscou e Leningrado. Quem venceu os infanticidas? Os siberianos e bielos-russos que construiam pupileiras. Quem derrotou o fascismo? O povo que prega a liberdade, o trabalho pacifico, a solidariedade de todos os trabalhadores. Os iugoslavos, os poloneses, os tchecoslovacos, bem sabem quem lhes levou a liberdade: teem diante dos olhos as sepulturas dos seus irmãos sovieticos. Mas tambem longe de nossa terra, em Paris, em Oslo, em Bruxelas, em Milão, os homens bendizem o Exercito Vermelho: porque ele assestou o golpe mais terrivel nos carcereiros da Europa.

Lutaram ao nosso lado, ombro a ombro, nossos valorosos aliados, e a justiça venceu, e a perfida Alemanha fascista capitulou. Para todos os povos se encontrará agora um lugar ao sol. Tambem há de viver o povo alemão depois de limpar-se e purificar-se do mal fascistas. Mas não há nem haverá jamais sobre a terra um lugar para os fascistas. Este é o nosso juramento de vencedores.

Nós, os homens livres, não pretendemos escravizar ninguem. Tão pouco queremos escravizar os alemães. Queremos outra coisa: cauterizar a horrivel ulcera, preservar as crianças do retorno da peste parda.

Começa uma nova era: a era dos lavradores e dos pedreiros, dos medicos e dos arquitetos, dos livreiros e dos poetas. A Europa jaz ferida, banhada pelas lagrimas da primavera. Será preciso muito trabalho, tenacidade, audacia de espirito e vontade para restaurar todas as feridas, para que o Seculo XX, depois de sair da fase ensanguentada onde o haviam encurralado os fascistas, volte a marchar em busca do seu destino. A audacia, a consciencia e as qualidades do nosso povo, ajudarão o mundo a levantar-se. Terminou o "black-out" não somente das cidades, mas tambem das consciencias. E no amanhecer da vitoria, repetimos com orgulho: viva a luz!

Muitas vezes escutamos estas palavras altissonantes: "Gloria eterna aos herois que tombaram nos combates em defesa da honra e da liberdade de nossa Patria!" Contemplando os fogos verdes e escarlates que cortam o céu, pensamos naqueles cujas vidas, muito cedo roubadas, iluminaram o caminho do povo.

Aqueles que tombaram são imortais e onde quer que se encontrem suas sepulturas, no Cáucaso ou nos Alpes, ante elas se descobrirão os transeuntes: a eles devem sua vida. E dentro de muito tempo, as criangas falarão dos anos da grande dor e da grande gloria, como de suas origens: porque os que cairam na luta deviam salvar seus netos e bisnetos.

Nesta alvorada da paz pensamos em um homem para o qual estão voltados os olhares de todos. Não se trata do genio militar, não se trata apenas da perspicacia que permite ao capitão dirigir o barco através da horrenda tempestade. Stalin é mais para nós: dir-se-ia que é o homem que sofreu a dor de cada um de nós e que lutou e venceu junto a cada um, e que não pulsa apenas um coração sob seu capote de soldado, senão duzentos milhões de corações. Porisso, o nome de Stalin se acha ligado, tanto em nosso país como em todo o mundo, com o final da noite, com a ante-manhã da felicidade.

Dentro em pouco os maridos abraçarão as suas mulheres, os filhos as suas mães. Florescerão os campos em volta de Poniri, proximo a Korsun, proximo a Mga, ali onde ontem crepitou o fogo e se derramou o sangue. E' dificil achar palavras que exprimam esta felicidade. Vencestes, Patria!

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

EM DESAGRAVO DE S. PAULO

Pedro MOTTA LIMA

O povo de São Paulo foi vitima, ontem, de insolita e descabida agressão. Feriu-o, num desmando de incontido desespero, a mesma pena que o lisonjeara, dias antes, exaltando no grande Estado, em conceitos dessa vez justos "um dos nossos maiores centros de civismo, cultura e trabalho".

Bastou, para tanto, que os paulistas, em particular o povo e o proletariado paulistanos não houvessem atendido exatamente, segundo as esperanças do articulista, aos apelos feitos para a anunciada demonstração de apoio de massa á candidatura do sr. Eduardo Gomes. Como os gestos de insincera cortezia nunca brotam do coração, o maneiroso tratamento da vespera veio a contradizer-se, de subito, na espontaneidade de rudes agravos. Acusa a população paulista, "isto é, a população mais informada nos negocios e transações particulares, no conjunto das atividades sociais, nas mais arrojadas iniciativas da produção remuneradora", de apresentar-se "completamente alheia e até indiferente" ao caminho que o pai's tomará na recuperação da liberdade. Não é só: "A algidez, o conformismo, a complacencia apenas indisposta da classe media, do homem da rua, da casa de familia — prossegue a verrina — é que nos alarma seriamente". E no remate, como se não bastasse tanta ofensa: "Os indiferentes, os egoistas, os cinicos são a geada matinal que as convicções ardentes fundem e dissolvem, acabando absorvida na terra que mal umedece".

Tamanho insulto lançado á face do povo não deve passar sem o mais energico revide. Não havemos de permitir a quem quer que seja, sem o protesto necessario, esse papel que alguem se atribui agora de censor do povo. Com que autoridade e com que titulos poderá alguem outorgar-se o direito de intimar o povo a uma dada atitude, sob pena de ser apontado como desprezivel amontoado de "indiferentes", "egoistas" e "cinicos", diante de cuja "algidez" conformismo e complacencia, se alarma tão "seriamente" um improvisado Catão?

Nos ultimos tempos, só haviamos assistido a igual arrogancia ante-democratica da parte dos chefes integralistas. Eles é que, despeitados, injuriavam assim a massa popular. A eles é que os "indiferentes" e os "egoistas" inspiravam esse mesmo odio reacionario, tão insopitado rancor.

Foi o jornalista J. E. Macedo Soares quem aplicou ao povo de São Paulo os grosseiros e injustificaveis qualificativos que acima transcrevemos. A isso conduz a persistencia na sombria urdidura de "soluções politicas", estranhas aos anseios já manifestados pelo povo, no caminho pacifico que vai trilhando para a democracia. Desligado da massa, só vê nas campanhas partidarias um motivo de agitação sem principios, procurando comprometer as forças armadas na esperança, de que vive e se alimenta, do golpe armado e da guerra civil. Agora mesmo não se saberá dizer qual é o candidato de sua preferencia. Para levar ás urnas não tem nenhum. Agita o nome honrado de um candidato e leva a repetir, quase diariamente a ansiada sugestão ao candidato oposto: "Excelencia, dê o golpe!"

Por isso o povo não significa para ele mais do que uma figura de retorica. Elogia-o interesseiramente quando o quer como elemento decorativo, na apoteose golpista. Se o povo se nega, ou não o atende na medida de seus desejos, então o menos que lhe ocorre para ofende-lo são expressões tais como "indiferente" "egoista" e "cinico".

Temos dito que o golpismo só interessa aos remanescentes da quinta-coluna. Aos inimigos da politica de Teerã e do Yalta, sabotadores da unidade mundial e nacional. Nada mais explicavel, pois, que essa coincidencia do golpismo com o integralismo, na agressão ao povo.

Consignando aqui o nosso protesto, que há de calar como um protesto de todo o povo, resta-nos lamentar uma circunstancia. E' a de que, infiltrados numa corrente onde na elementos honestos, desejosos, por isso mesmo, de encontrar o bom caminho da democracia, continuam tentando os agentes da desordem, com o espirito reacionario provado nesse incidente, perturbar a marcha da politica nacional para as soluções unitarias de que depende o futuro progressista do Brasil.

Uma declaração dos elementos democraticos e progressistas da U. D. N., em desagravo do povo de São Paulo, alem de constituir um gesto de elementar justiça, impediria que os golpistas continuassem em sua tarefa anti-popular de confusão e derrotismo. E, assim, auxiliaria o processo de unficação das forças que têm suas raizes no seio do povo, amam e respeitam o povo, atuam politicamente em função dos anseios e interesses do povo, nesta hora de reestruturação democratica.

— (Este artigo foi publicado na "Tribuna Popular", do Rio, em 21-6-45)

ORDEM E TRANQUILIDADE

"Ordem e tranquilidade", eis a palavra de Luiz Carlos Prestes. O grande comicio com que São Paulo receberá o Cavaleiro da Esperança será a melhor prova de que esta patriotica palavra de ordem é justa e certa, corresponde aos mais profundos sentimentos brasileiros. "Ordem e tranquilidade" será o **slogan** dessa imensa mobilização á qual São Paulo assiste. Já começou ela a se processar, mesmo antes do Comicio, pois o povo — através de centenas e centenas de pessoas das mais diversas crenças religiosas — acorre para emprestar solidariedade, diariamente, á séde da Comissão Central.

Comovente espetaculo é este que nos oferece, nestes dias, o povo paulista, emocionado com a noticia de que Prestes virá falar para o Brasil desde o seu coração industrial. Nenhuma noticia poderia ter sido mais gratamente recebida, poderia ter despertado tal entusiasmo.

O entusiasmo do povo, a enorme mobilização a que assistimos tem a sua clara explicação na confiança que Prestes e seus amigos depositam nas grandes massas populares. Quando Prestes levanta sua voz é para falar ao povo e para chama-lo a participar do processo de democratização. Este comicio do Pacaembu, esta data de 15 de julho de 945, marcarão mais uma etapa na batalha pela participação ativa do povo nos destinos politicos do Brasil. A democratização seria uma palavra sem sentido se dela não participasse o povo, se o nosso governo e muito especialmente o parlamento a ser eleito não o fossem pelo voto consciente e livre de todo o povo esclarecido, o que possibilitará um governo de União Nacional, absolutamente necessario para a solução dos complexos problemas da nossa Patria. Prestes e seus partidarios, enfrentaram serenamente esta realidade. E convocaram o povo para assumir o seu posto, para cumprir a sua tarefa no momento de uma forma organizada que atravessamos. A mobilização popular, que é a segurança da "Ordem e tranquilidade", que é o esteio da saida pacifica para a nossa crise politica e economica, nós a conseguimos através desses comicios, como esse onde a voz de Prestes dirá as grandes palavras esclarecedoras e estudará até o amago cada um dos nossos problemas fundamentais. A organização do povo nós a conseguimos através dos Comités Democraticos Populares, nos quais o povo se unifica em torna das reivindicações imediatas.

O povo organizado e esclarecido nos Comités e pelos comicios será a barreira que se oporá ao espirito golpista que continua tentando levar-nos á desagregação e ao cáos. Só o povo consciente de suas necessidades e da maneira de melhor solucionar os problemas poderá garantir á nossa Patria a epoca de ordem e tranquilidade, as eleições livres e honestas, a cooperação entre as classes, de que tanto necessitamos para levar o Brasil aos seus destinos gloriosos.

São muitos os que falam ao povo, são muitos os que usam o seu nome. Mas — é curioso notar — muitos desses, ao mesmo tempo que se apresentam como defensores dos direitos populares, vivem a convidar o exercito para o golpe, vivem a conclamar as forças armadas á intervenção. As forças armadas devem merecer do povo o maior respeito. Elas cobriram-se de glorias na luta contra o nazi-fascismo. Agora os seus compromissos perante o povo cresceram ainda mais. Elas devem estar mobilizadas, mas não como o desejam os "quinta colunas" e os aventureiros, para o golpe, e, sim, contra o golpe, garantia que devem ser da "ordem e tranquilidade".

Esses que falam em povo e ao mesmo tempo solicitam o golpe, nada têm de comum com o povo. Esses usam apenas do seu nome com os mais baixos intuitos demagogicos. Não basta afirmar-se a crença no povo — quem realmente nele crê, sabe que é preciso mobiliza-lo para o bem do Brasil.

O comicio do Pacaembu, a festa de S. Paulo a Luiz Carlos Prestes, tem essa profunda significação unitaria e pacifica: é o povo, que deseja ver o Brasil democratizado pelo voto livre e honesto, que se reunirá para saudar o Cavaleiro da Esperança, esperança de que a guerra civil não virá encharcar de sangue o solo onde devem crescer as arvores dos fazendeiros e camponeses e onde devem se elevar as chaminés das fabricas dos industrais e dos operarios.

"Ordem e tranquilidade", eis a palavra de Prestes, eis a palavra do povo paulistas.

A significação de uma festa

JOÃO GUALBERTO

A parada civica a que São Paulo, por todas suas classes, irá assistir no proximo dia 15, no Estadio do Pacaembu, é uma festa que transcende, quer pela significação quer pela amplitude, a qualquer outra manifestação identica, jamais realizada em qualquer outro momento da nossa historia politica.

Desde o instante, decisivo para os povos, em que na Grande Revolução foram proclamados os direitos inalienaveis do homem: Liberdade, Igualdade, Fraternidade — é esta a primeira vez em que o povo de São Paulo poderá assistir — sem coação da autoridade, sem a intromissão dos bandos armados dos agitadores fascistas, a uma festa publica, livre e espontanea, em que se fará ouvir um lider comunista.

Tanto mais significativo é o fato, se se considerar que o lider, cuja palavra se irá ouvir, não faz uso da linguagem facil e suave, pomposa e bonita, mas vazia e perigosa, que é a linguagem da demagogia.

O que Luiz Carlos Prestes vai dizer será na linguagem da franqueza sobre a dura realidade em que vivem o pais e o mundo. A linguagem dos cruciantes problemas do momento e dos melhores dias do futuro. A linguagem que não oferece: propõe. Não promete: indica. Não pede: exige.

Exige união e compreensão; cooperação e trabalho, desprendimento e sinceridade. Indica ser este o caminho — o unico caminho — que conduzirá á redemocratização do pais, sem a qual a unidade e o progresso não serão possiveis. Unidade e progresso, sem os quais a educação e o bem estar são inacessiveis. Educação, sem a qual o conforto é quimera.

Isso é o que Luiz Carlos Prestes virá dizer ao povo de São Paulo, como já o disse ao povo do Rio de Janeiro. Como já tem dito a todos os brasileiros. E vai dizer, tambem, que isso será conseguido somente através de união e cooperação; trabalho e sacrificios. E dirá que união e cooperação, trabalho e sacrificios são exigidos de todos os brasileiros, para grandeza da nação e nobreza de seu povo.

Prestes não vem oferecer a salvação da patria, em face dos probemas angustiantes que a assoberbam. Não traz soluções abstratas para a dura realidade do Brasil e do mundo, em que se integra. Vem é indicar o caminho a trilhar e, em seguida, exigir união e cooperação de todos seus compatriotas. Vem expor a realidade. Não vem trazer quimeras.

E a realidade nacional exige compreensão e sacrificios; desprendimento e sinceridade, união e trabalho de todos, indistintamente: governo e governados, ricos e pobres, homens e mulheres, nos campos como nas cidades, em todos os atos, em todos os momentos.

◈—◈

Livre é a manifestação que se tributará a Carlos Prestes. E' uma festa da democracia, e foi a democracia que venceu militarmente o fascismo nos ensanguentados campos da Europa e está esmagando seu remanescente nas vastidões oceanicas do Pacifico, para que reponte, por fim, a liberdade dos povos.

Livre é a homenagem, pois o fascismo avassalador das liberdades e opressor das consciencias está em seus ultimos estertores no mundo que ora surge. Longe vai o tempo do reinado do regime sonegador de direitos, prodigo em desmandos. Sob seu guante, todos os gestos eram aplausos. Todas as ações louvores. Toda palavra calida elogio. E todas as vozes eram para o endeuzamento dos senhores das guerras e do obscurantismo. Discordar, seria a perda de direitos e da liberdade. Opor-se, significava perecer.

Mas o fascismo tombou. E com ele serão sepultados seus ultimos proselitos, no Brasil e no mundo.

O comicio de Prestes é uma festa da democracia. E para a democracia.

E' espontanea a manifestação do dia 15, porque o povo todo, o melhor que São Paulo conta na sua população: operarios, camponeses, artistas, intelectuais; ricos e pobres, homens e mulheres, todos colaboram para que a festa seja uma grande manifestação popular, a exata expressão de São Paulo. O fiel reflexo de seus sentimentos.

Porisso, todos acorrem á Comissão Central do Comicio e levam sua adesão. E todos pedem tarefas para executar; todos oferecem seus prestimos. Todos dão uma parcela de seus salarios. Todos emprestam sua simpatia á grande parada da democracia, porque com ela São Paulo homenageará, no dia 15, ao maior dos seus lideres — Luiz Carlos Prestes.

HINO A PRESTES NO PACAEMBU

"Já podeis da Patria filhos
ver contente a Mãi gentil";
já de novo Prestes vive
junto ao povo do Brasil

Já de novo está na luta
nosso chefe varonil,
confiante o povo escuta
seu clamor pelo Brasil

Democrata, progressista,
fez-se, logo ao "golpe" hostil,
pois já ráia "a Liberdade
no horizonte do Brasil".

Liquidemos o fascismo,
besta-fera, monstro vil,
tendo á frente o nosso guia
honra e gloria do Brasil!

— Prestes! Prestes! Prestes! Prestes!
esse o grito em bocas mil
— "Cavaleir la Esperança!
— Esperança do Brasil"!

Esperança? Não apenas!
A certeza contra o ardil,
O destino radiante
do seu povo e do Brasil!

Paulo Mendes de Almeida

A PALESTRA DO PROF. MARTINS COSTA

«O medico está cotidianamente em contacto com o sofrimento e a miseria» - A situação dos desfavorecidos da fortuna

Em prosseguimento á serie de conferencias de divulgação do comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes", realizou-se na noite do dia 4 do corrente a conferencia do dr. Martins Costa, medico e professor da Faculdade de Medicina de São Paulo.

Na sede da Comissão Central, ouvido por numerosa assistencia, o prof. Martins Costa desenvolveu interessante tema, tratando da atual situação do pai's, da atuação de Luiz Carlos Prestes no movimento nacional de imancipação do povo, ante os dificeis problemas de ordem material e moral que assoberbam a grande maioria do proletariado nacional.

Como medico, concitou seus colegas a observarem o grande numero de vidas que se perdem por falta de hospitais para os pobres, incapacidade material para aquisição de medicamentos, enfim, ineficacia, senão inexistencia, de uma politica social adequada.

Mostra o empobrecimento organico da raça ante as atuais condições de vida com salarios abaixo do custe de vida e com a falta de alimentos vitais para a vida cotidiana.

Referindo-se ao comicio do proximo dia 15, o conferencista apela para os democraticos sinceros, sem distinção de raça ou religião, a fim de que assistam á manifestação e — ouvindo a palavra do grande lider democratico — dissepem as duvidas que acaso ainda tenham sobre o verdadeiro caminho a seguir, na atual emergencia nacional, momento em que a união de todos os democraticos sinceros é imprescindivel para obstar a manobra perigosa dos "golpistas" e os falacios criminosos do "trotskismo" desgregador.

Concluindo, apena para que todos os democraticos emprestem sua esclarecida cooperação para que — segundo preconiza Carlos Prestes — o pai's consiga a redemocratização plena, através da união de seu povo e por meios pacificos.

COOPERE
com a COMISSÃO CENTRAL do Comicio «São Paulo a LUIZ CARLOS PRESTES»

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Aspetos fixados na séde da Momissão Central. A' esquerda, membros da Comissão de Finanças do comicio, vendo-se ao centro Caio Prado Junior, presidente da referida comissão. A' direita, o general Miguel Costa examina um dos cartazes da comissão de Propaganda.

São Paulo espera Prestes

Jorge Amado

A garôa envolve a cidade na noite fria. Mas o poste rompe a neblina e ilumina a enorme faixa na Praça da Republica: "Comicio São Paulo a Luiz Carlos Prestes". — "Sede da Comissão Central". Aqui dentro, no grande salão, existe um movimento intenso, um ir e vir de gente, que leva o pintor José Pancetti, paulista de Campinas e marinheiro dos 7 mares, cuja exposição São Paulo aguarda no começo do mês, a me dizer, entre risonho e emocionado:

— Isso até já parece o proprio Comicio...

Um operario, Ercilo Strazacapa, que está ao lado, acrescenta:

— E depois ainda dizem que o povo de São Paulo é triste e frio... Que calunia! Basta ver o movimento na comissão do comicio para imaginar-se o que será o espetaculo do Pacaembu — e ri feliz e começa uma serie de considerações sobre a força e a consciencia do proletariado paulista.

O escritor Osvald de Andrade recorda:

— Não foi, por acaso, o proletariado paulista que dissolveu a maior concentração integralista, a celebre parada dos déz mil, no Largo da Sé? Esse dia é feriado nacional do operariado de São Paulo...

— Agora vão ser dois os feriados... — interrompe Benedito Dias Batista, ferroviario da Sorocabana, lider da sua classe — Porque o dia do comicio de Prestes será tambem uma data marcante para o proletariado paulista...

Saio com Benedito para a aparente confusão da sala cheia. Ele vai contando do entusiasmo que reina entre os ferroviarios ansiosos de ouvir a palavra esclarecedora de Prestes. Virão trens de todo o interior trazendo gente para o comicio do Pacaembu. E os foguistas e maquinistas, limpa-trens, guarda-freios e operarios de linhas serão nesse dia memoravel tambem passageiros que se dirigirão ao Estadio. Os ferroviarios não faltarão ao convite de São Paulo para a festa de Prestes. E quem faltará por acaso? Haverá um só operario que não venha, de olhos brilhantes, ver e ouvir o primeiro operario do Brasil, aquele que representa a força do proletariado, as suas aspirações, o seu desejo de ordem e tranquilidade, aquele que é a voz do povo operario, que é seu dirigente maximo? E faltará por acaso algum estudante amante da liberdade? E algum escritor, e algum artista? Lá estarão todos eles, junto á pequena burguesia e á burguesia progressista, para saudar, festejar e aprender com o heroi da Coluna, com o patriota que soube se colocar acima de qualquer ressentimento para o bem da Patria e do povo.

A confusão da sala é apenas aparente. Os letreiros de Walter Levy logo indicam as mesas da sub-comissões. Rodeado de jornalistas, de redatores, tecnicos e artistas de radio, de datilografas, junto a um enorme cartaz onde o rosto de Prestes salta do entre a multidão, Mario Schemberg, o sabio amigo de Einstein, está á frente da publicidade. Saem comunicados para os jornais, notas para radios, artigos para o interior. Cartazes em vitrines e para cidades do interior, e lemos neles assinaturas das mais valiosas nas nossas artes plasticas: Di Cavalcanti, Pancetti, Rebolo Gonçalez, Osvaldo de Andrade Filho, Manuel Martins, Aldo Bonadei, Walter Levy e muitos outros. Mesmo ao lado da publicidade fica o canto do "Comité dos Pintores". Estudam a decoração do estadio, uma grande planta sobre a mesa, traçam um cartaz para impressão, desenham retratos de Prestes. Di Cavalcanti exibe um projeto e me diz:

— Estou aqui neste comité, trabalhando para este Comicio, na minha qualidade de catolico praticante. Creio que os catolicos de todo o mundo, e especialmente os catolicos do Brasil, não podem ter outra atitude senão colaborar com todos os democratas interessados na solução pacifica dos problemas brasileiros. E quem mais interessado na solução destes problemas, e quem melhor orienta o povo para esta saida pacifica do que Prestes e os comunistas? Os catolicos não têm porque temer os comunistas, não têm porque abrir luta contra o operariado de esquerda. E' o momento dos operarios comunistas e catolicos e todos os demais operarios, assim como o povo todo, estarem unidos contra a violencia, pela ordem, pelo bem do Brasil.

A conversa demoraria ainda muito, Osvald de Andrade Filho mostrava-me a planta do Estadio, quando a Sra. Maslowa Venturi, da Comissão de Finanças, levou-me até a sua mesa, atestada de gente que pedia listas para donativos, que pedia trabalho, que queria ajudar. Informou:

— Nunca vi trabalho mais facil do que fazer finanças para este comicio. Basta lhe dizer que quase mil listas já sairam e que a todo o momento chegam pessoas que vêm espontaneamente trazer sua contribuição.

Na mesa da comissão de finanças, o escritor Caio Prado Junior rubrica papeis. Levanta a cabeça bem paulista e diz:

— Que entusiasmo, hein? O comicio de Prestes vem pôr abaixo varias frases feitas. Uma delas é a da falta de entusiasmo do paulista. Mas outra, ainda mais importante, é a de que somos contra a unidade do povo brasileiro. Este comicio de [illegible] é o comicio da Unidade Nacional. E veja como o povo está trabalhando para o seu sucesso.

A sala cheia de gente: operarios, estudantes, gente rica, gente remediada, medicos, advogados, professores, artistas, escritores.

A pianista Ana Stela Schic, cujo nome já é uma gloria do Brasil musical, enche com seus cabelos vermelhos um canto do salão. Leio a taboleta: Comissão de Recepção. "Vem gente de todo o interior", informa Ana Stela. Seus dedos percorrem a mesa como se as teclas de um piano estivessem ali. E' que a pianista está alegre:

— Creio que os hoteis não chegarão... Mas, veja aqui: nomes de pessoas que vêm oferecer lugares nas suas casas para hospedar as pessoas vindas de longe. Não imagina quanta gente vem oferecer hospedagem a Pablo Neruda. Todo mundo deseja o grande poeta como seu hospede...

Na [illegible] dantes — muitos estudantes! — discutem sua participação no comicio. Agora estão exigindo dos pintores uma serie impressionante de cartaze .

O pintor Rebolo Gonçalez balança a cabeça:

— Estes estudantes... Quem é que pode com eles? O jeito é fazer o que eles pedem...

No outro extremo do salão está a Comissão de Transportes. Teixeirinha, cercado de chauferes, dá instruções. Não sei quem é esse chaufer gordo que pede um autografo no seu exemplar da "Vida de Luiz Carlos Prestes". Pergunto:

— Seu carro vai levar gente ao Pacaembu?

— Se vai... Vim aqui para isso mesmo...

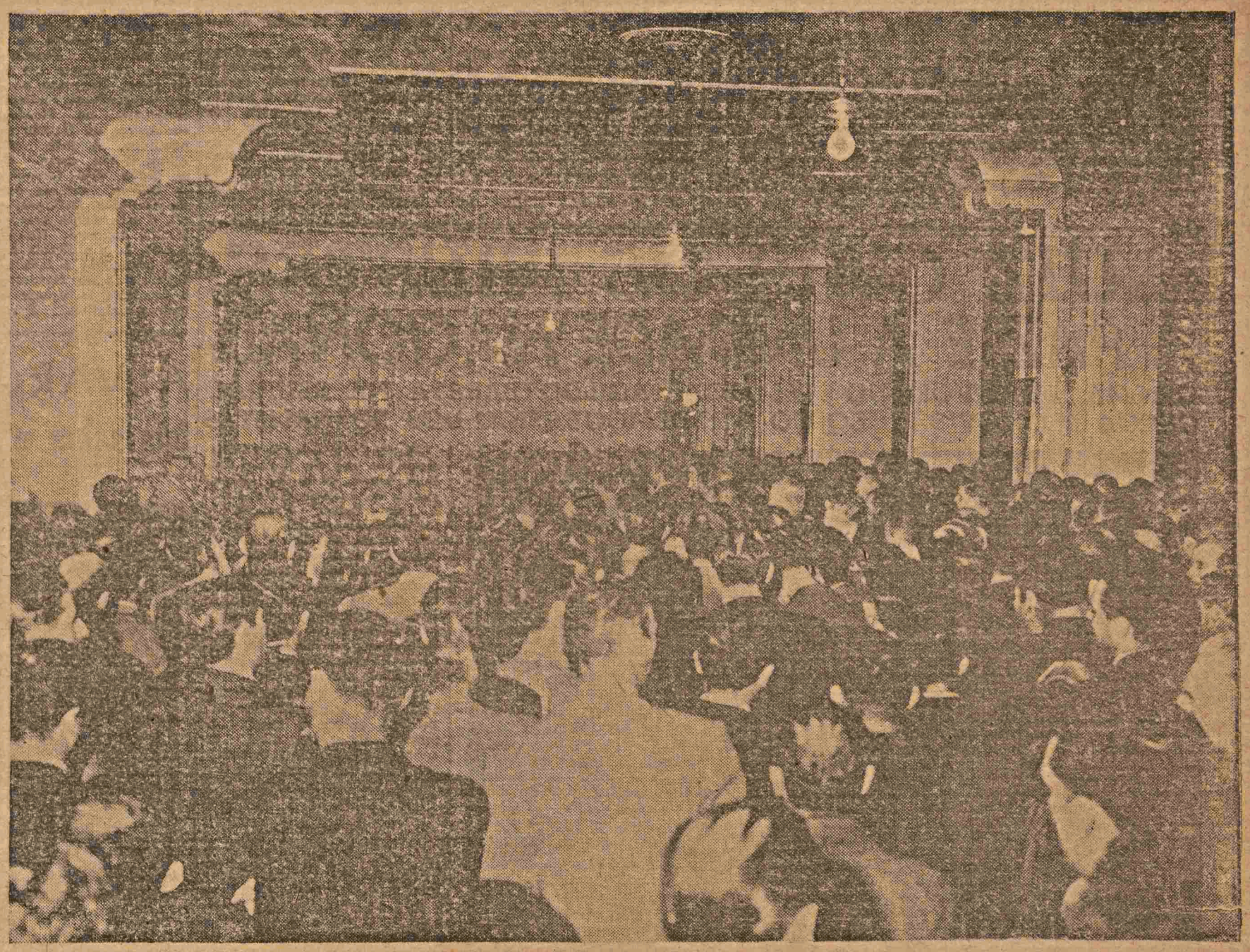
— Vai fazer lotação?

— Não. Pu's meu carro e a mim mesmo á disposição da Comissão no dia do comicio. Levarei de graça...

Coloco mais um adjetivo na dedicatoria enquanto Teixeirinha mostra-me o numero de chaufers que já vieram oferecer carro, á Comissão de Transportes. Tambem os motoristas [illegible] para o maior brilho da grande homenagem a Prestes.

Quantas pessoas existem nesta sala? 300? 400? Entra e sai

(Conclui na 8.a pag.)



Parte do vasto salão da Praça da Republica, 401, séde da Comissão Central do Comicio "S. Paulo a Luiz Carlos Prestes" na noite da conferencia do capitão Agildo Barata, repleto de uma assistencia entusiastica.

Traços biograficos de Luiz Carlos Prestes

Luiz Carlos Prestes, quando cadete da Escola Militar do Realengo.

Luiz Carlos Prestes nasceu em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, no dia 3 de janeiro de 1898. Foram seus pais o então tenente Antonio Pereira Prestes e D. Leocádia Felizardo Prestes. Seu pai, discipulo de Benjamin Constant, na famosa Escola Militar da Praia Vermelha, teve atuação destacada nos primordios da implantação do regime republicano. Morreu prematuramente no posto de capitão de Engenharia, havendo [illegible] pertencido ao nosso Exercito, [illegible] Exercito que, como recorda Luiz Carlos Prestes, "desde 1888 tem estado, em geral, ao lado do nosso povo, e muitas vezes á sua frente, em lutas pelo nosso progresso social".

D. Leocadia Felizardo Prestes — "La Madre Heroica" — falecida no ano passado, no Mexico, está hoje na memoria e admiração de todos os povos do universo.

Orfão de pai aos dez anos de idade, Luiz Carlos Prestes tinha sobre os ombros grandes responsabilidades. Em companhia de sua mãe e de suas irmãosinhas vive, então, a tragedia de uma familia da classe media, em luta contra a pauperização.

O esforço, a tenacidade, o estudo e o talento e, de outra parte, o apoio decidido que lhe dá D. Leocadia, asseguram a Prestes os primeiros triunfos pessoais. Conclui o curso primario em uma escola publica do Distrito Federal, cuja diretora é uma mulher tambem de real valor, D. Leonor Posada, e ingressa, em 1910, no Colegio Militar do Rio de Janeiro. Em sua passagem pelo Colegio Militar obteve novos triunfos e tambem [illegible], o que leva um de seus biografos, o coronel J. Rodrigues, a escrever: "Havia curiosidade de saber quais eram os melhores alunos da turma. Murmurava-se que, não obstante a sua graduação maior, não era o comandante o melhor aluno, mas sim o major, que era Luiz Carlos Prestes".

Em 1916, Prestes obtem matricula na Escola Militar do Realengo e em dezembro de 1919 conclui com brilhantismo excepcional o curso desse estabelecimento, recebendo grau de engenheiro militar. Deixa, então, na Escola Militar do Realengo, uma tradição de inteligencia, de cultura, de honradez, de espirito de camaradagem e civismo que ficará sendo o orgulho e a emulação de gerações sucessivas da mocidade militar do pai's.

A sua turma é de grandes vultos intelectuais e profissionais: Siqueira Campos, Pratti de Aguiar, Paulo Kruger da Cunha Cruz, Azauri de Sá Brito e Sousa, os irmãos Rebelo de Queiroz, Stenio Caio de Albuquerque Lima, Henrique Cunha, Carlos da Costa Leite, Cristiano Frederico Buys, Eduardo Gomes, Pradel, Ciro Cardoso, Orlando Leite Ribeiro, Daudt Fabricio, Pacheco Chaves, Bina Machado, Angelo Mendes de Morais e tantos outros.

Concluindo o curso, Prestes, como primeiro aluno de sua turma, escolheu para servir a Companhia Ferroviaria, aquartelada em Deodoro, no Distrito Federal e então sob o comando do capitão José Emilio Rodrigues Galhardo.

Posteriormente, Prestes foi nomeado instrutor da arma de engenharia da Escola Militar do Realengo. Tempos depois pedira exoneração dessa comissão, porque procuram reduzir o material que ele julga indispensavel e necessario para a instrução pratica. Foram, então, seus instruendos, entre outros, o hoje coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor-tecnico da Companhia Siderurgica Nacional; o brigadeiro Guedes Muniz, diretor da Fabrica Nacional de Motores, e o tenente Mario Fagundes Portela, heroi e martir das lutas tenentistas.

O instrutor de engenharia de Prestes na Escola Militar do Realengo foi o então capitão Ari Pires, hoje general comandante da 5.a Região Militar, no Paraná.

O primeiro Cinco de Julho vem encontrar Prestes acamado com tifo e, desse modo, impedido de participar da luta, como era de seu desejo e resolução.

Já então Prestes está voltado para a cogitação e consequente solução dos problemas da coletividade brasileira. Não descura, no entanto, do problema de sua familia. Desdobra-se, ora como explicador particular de matematica, ora como professor no Ginasio Vinte e Oito de Setembro, a fim de aumentar o orçamento da casa. Clotilde, Heloisa, Lucia e Ligia, suas irmãs, estudam e preparam-se para enfrentar dias futuros, estimuladas pelos exemplos de Luizs Carlos e de D. Leocadia.

Prestes recebe nova comissão. Em companhia de um seu colega, Fernando Távora, é designado para a fiscalização das "famosas" obras dos quarteis do sul. Diante das irregularidades apontadas e sem providencias, demitem-se, em sinal de protesto, da referida comissão.

E' classificado, então, no Batalhão Ferroviario de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul. Ai permanece arregimentado até fins de 1923, na qualidade de sub-comandante dessa unidade e no posto de capitão, quando, finalmente, resolve solicitar demissão do serviço ativo do Exercito.

Aguardando solução desse pedido, trabalha ai como engenheiro de uma empresa concessionaria de serviços publicos (luz, força, agua, etc.).

Nessa situação, vem encontrá-lo o segundo Cinco de Julho. Inicia-se o movimento armado na região Missioneira. Há, de inicio, a perda irreparavel de Anibal Benévolo. Prestes persevera e, vitorioso, em Santo Angelo, concentra-se com Mario Portela em São Luiz de Cáceres, aonde virão ter Siqueira, João Alberto, Trifino, Cordeiro, Ari Freire e outros. A Coluna do sul vai juntar-se ás forças do marechal Isidoro Dias Lopes, na Foz do Iguaçu. Foi quando o chefe militar da Revolução, pela primeira vez, usou da expressão "Cavaleiro da Esperança", pois que, em Prestes e seus homens, residia, naqueles momentos, a garantia da continuação da luta encetada pelo povo.

Realiza-se a epopéia da Grande Marcha. A Coluna Invicta percorre o pai's de norte a sul. Prestes, Miguel Costa, Siqueira Campos, Djalma Dutra, Juarez Távora, João Alberto, Trifino Correia, Cordeiro de Faria, Ari Freire, Paulo Kruger da Cunha Cruz, Aristides Correia Leal, Lourenço Moreira Lima, Emidio Miranda, Agricola Batista, Euclides Neiva e tantos outros, revelam-se grandes soldados do povo.

Internada a Coluna, Prestes começa, desde logo, a trabalhar como engenheiro numa empresa do Oriente boliviano. Dedica-se, principalmente, ao problema de assistencia e repatriamento de seus comandados. Transfere-se, depois, para o Prata, onde se multiplica no desempenho de suas varias tarefas de engenheiro, comerciante, [illegible] e revolucionario, ao lado de Miguel Costa, Siqueira Campos, Orlando Leite Ribeiro, Vitor da Cunha Cruz, Emidio Miranda, Silo Meireles e outros.

Em fins de 1931, vai á União Sovietica, havendo visitado, anteriormente, a França, a Alemanha, a Espanha e outros paises.

Na U. R. S. S. participa concretamente da construção socialista. Empreende varias excursões de estudo e propaganda politica pelo pai's do socialismo, da região de Leningrado á Criméia, da Ucrania ao Cáucaso, etc.. Trabalha ativamente no Instituto Agrario de Moscou. Em 1934, é eleito membro do Comité Executivo da I. C., junto com Manuilski, Dimitroff, Thaelmann, Wan Min, Togliatti, Browder e outros.

O Cavaleiro da Esperança ao tempo da marcha da Coluna Invicta através do Brasil

Em Moscou, trava conhecimento com varias figuras do movimento chinês, particularmente com Wan Min, em cuja companhia estuda e elabora solução para varios problemas da China e do Oriente em geral.

Alem disto, realizou na capital sovietica e em outras cidades, varias conferencias de natureza economica e social.

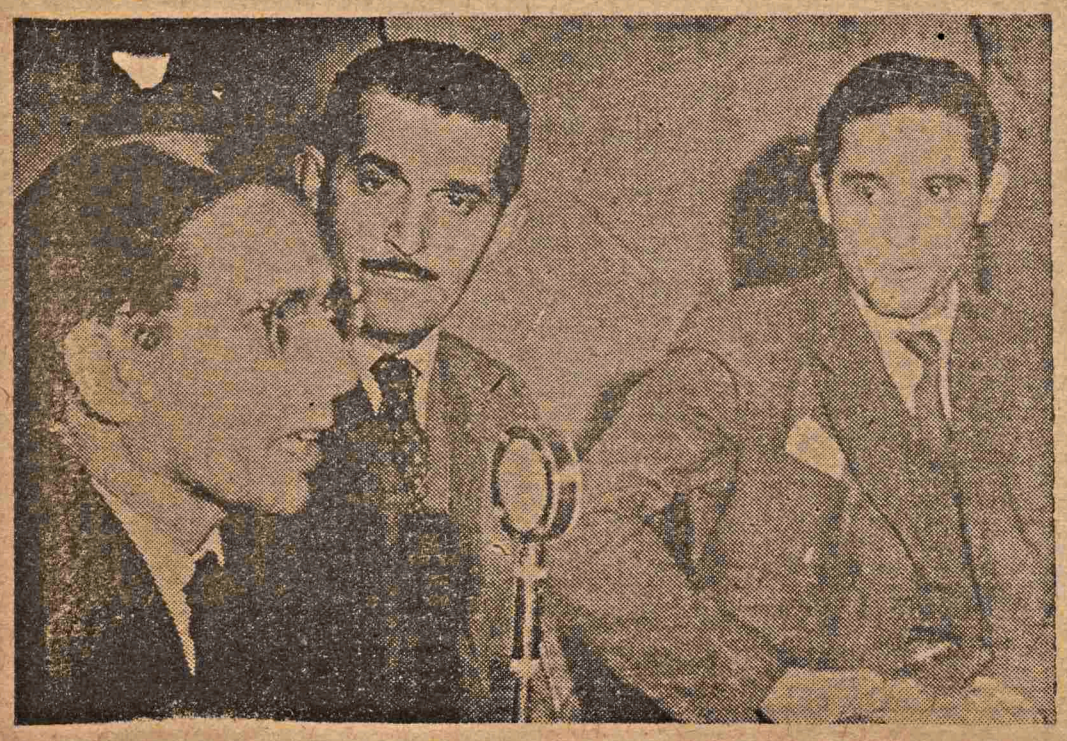
No mundo inteiro, o fascismo estava em ascensão. Hitler, em 1933, chegara ao poder, na Alemanha. Esse fato ganhava repercussão em toda a parte. O povo brasileiro mobilizava-se já para barrar a marcha do fascismo. Lutava contra a Lei de Segurança Nacional e contra os "camisas verdes". Prestes achou que o seu lugar era ao lado do povo. Regressa ao Brasil. Os integralistas realizam um congresso no Nordeste, em Pesqueira, no Estado de Pernambuco. A luta do povo atinge o seu auge. Deflagra a greve dos ferroviarios e de outros setores operarios, no Nordeste. Deflagra, em Natal, o movimento armado. Em Recife, tambem. No Rio, o 3.o R. I. e a Escola de Aviação secundam a luta dos anti-fascistas do Nordeste. Mas o fascismo ia vencer as primeiras batalhas. Prestes e seus companheiros são presos. Sua heroica companheira — Olga Benario Prestes — é enviada para o covil de Hitler, a despeito de ser brasileira, como esposa de um brasileiro. E estava em vesperas de ser mãe.

Dez anos são decorridos. O fascismo e o nazismo foram derrotados militarmente. Prestes e seus companheiros são postos em liberdade.

E, na hora do triunfo, o grande lider nacional sobrepõe os interesses da Patria e do seu povo a qualquer sentimento de ordem pessoal. Sem odio nem ressentimentos, prega a união de todos os brasileiros e estende lealmente a mão a todos aqueles que, pacificamente, queiram cooperar na reconstrução democratica nacional. Heroi e martir do povo brasileiro, Prestes transforma-se, hoje, na grande força politica que garante uma solução unitaria e progressista para os problemas nacionais. Torna-se, á frente do seu partido — o Partido Comunista do Brasil, em marcha para a legalidade — um grande esteio da ordem e da tranquilidade interna. Inspira, desta maneira, confiança a todos os setores progressistas do pai's, livrando a Patria da guerra civil e procurando elevar a liberdade, o progresso e o bem estar do nosso povo á altura dos sacrificios dos nossos heroicos irmãos da F. E. B..

«LUIZ CARLOS PRESTES, A PAZ E A UNIDADE NACIONAL»

O TEMA DESENVOLVIDO PELO CAP. AGILDO BARATA NA REUNIÃO CIVICA PROMOVIDA PELO COMITÊ DEMOCRATICO DOS JORNALISTAS



O capitão Agildo Barata pronunciando a sua conferencia.

Dando inicio á serie de conferencias que se propôs realizar como parte da propaganda do comicio "São Paulo á Luiz Carlos Pretes", o Comité Democratico dos Jornalistas de São Paulo promoveu no dia 29 passado, na sede da Comissão Central, do comicio, á praça da Republica, 401, uma grande reunião civica, durante a qual o cap. Agildo Barata pronunciou uma conferencia em torno do tema "Luiz Carlos Prestes, a paz e a unidade nacional".

Numerosa assistencia, calculada em mais de duas mil pessoas, enchia o local. A' mesa sentaram-se, alem do conferencista, os integrantes do Comité dos Jornalistas, srs. Nabor Cayres de Brito, Noé Gertel, Gonsalves Machado, Elias Chaves Netto e Antonio Mendes de Almeida.

Abrindo a reunião, falou o sr. Nabor Cayres de Brito, presidente do Comité Democratico dos Jornalistas, que expôs os motivos que levaram a entidade a participar ativamente da campanha de propaganda do comicio de

Conclui na 9.a pagina

ALVARO MOREIRA

fala sobre o «Escritor e a Vida»

Está marcada para hoje, ás 20,30 horas, no Teatro Municipal, a conferencia do escritor Alvaro Moreira sobre o tema: "O E[illegible] e a Vida". No clichê, o brilhante escritor antifascista.

SÃO PAULO INTEIRO ESTARA' NO PACAEMBU

afirma o general Miguel Costa presidente da Comissão Central do Comicio «São Paulo a Luiz Carlos Prestes»

"A concentração do dia 15 não tem carater partidario"

Na presidencia da Comissão Central do Comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes" está a figura prestigiosa do general Miguel Costa. O chefe revolucionario de 24 e 30, comandante da gloriosa "Coluna Miguel Costa — Luiz Carlos Prestes", heroi das campanhas democraticas do povo brasileiro, pelas quais foi ferido em combate e sofreu longos anos de exilio no estranjeiro, é um nome que se impõe á estima de todos os sinceros patriotas.

Por isso mesmo, a sua palavra sobre o comicio do dia 15, em que pela primeira vez falará ao povo paulista o lider Luiz Carlos Prestes, tem a oportunidade de um expressivo depoimento.

SÃO PAULO INTEIRO NO PACAEMBU

Respondendo á primeira pergunta, declarou o general Miguel Costa:

— "As perspectivas para o comicio são as melhores possiveis. Acredito, realmente, que São Paulo estará inteiro, no Pocaembu, para levar a sua homenagem a Prestes".

APOIO DE TODAS AS CLASSES

Com referencia ao trabalho que está sendo feito na sede central, para arregimentação do povo, disse:

— "Todos têm trabalhado muito e ininterruptamente. Há centenas de companheiros, velhos lutadores das liberdades publicas no Brasil, que vêm dando o seu melhor esforço para o exito do comicio. Só as listas de angariamento de donativos já sairam cerca de duas mil. E há este exemplo eloquente: listas de 15 cruzeiros e listas de mais de 5.000 cruzeiros. Por ai se vê que estão aderindo á homenagem de Prestes pessoas de todas posses, nas classes sociais paulistas".

NÃO HA' POLITICA-PARTIDARIA

Interrogado sobre se o comicio teria significação politico-partidaria, não se demorou a responder o ilustre militar:

— "Este ponto, aliás, é importante: o comicio do dia 15 não tem nenhum carater politico-partidario. Todas as classes, todas as religiões, todos os partidos podem e devem comparecer ao Pacaembu, no dia 15. Ali, os paulistas prestarão o seu preito de gratidão a Luiz Carlos Prestes, pelo seu belo passado de lutador antifascista e lhe reafirmarão a sua confiança de que ele será, nesta hora de democratização do Brasil, um fator decisivo de equilibrio e fortalecimento da grandeza da Patria e felicidade de todos os brasileiros".

PARA UM MUNDO MELHOR E MAIS JUSTO

Prosseguindo, para frisar o seu pensamento, falou o general Miguel Costa:

— "Já disse uma vez: todas as idéias democraticas devem ter livre curso. Os homens têm direitos inalienaveis, como o de pensar e expressar livremente o seu pensamento. Pelo direito a essa liberdade, tenho lutado e continuarei a lutar toda a vida. Assim, seria absurdo negar-se aos comunistas o direito de organizarem o seu Partido, de lutar pelo seu fortalecimento, de disputar postos de comando, de poderem participar, tambem eles, da direção dos negocios publicos. Embora não sendo comunista, nem pretendendo fazer parte do Partido Comunista, reconheço entre os comunistas alguns dos melhores patriotas com que o Brasil pode contar nesta hora de reconstrução do velho mundo, de odiosas formulas e odiosos privilegios, para um mundo melhor, isto é, mais justo.

Patriotismo não é privilegio de ninguem. O que urge é que os homens se estimem e se respeitem mutuamente, defendendo cada qual as suas idéias, e acatando as convicções de seus semelhantes. Trabalhe cada qual e trabalhem todos, unidos, pela grandeza do Brasil, o que quer dizer, pela prosperidade e bem estar do seu povo, pela exploração de suas riquezas, pelo desbravamento do seu interior, enfim, para que possamos legar aos nossos filhos um pai's mais prospero e mais forte do que o que nos deixaram nossos ascendentes. Dentro dessa ordem de idéias foi que aceitei a presidencia da Comissão Central promotora do comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes". Quero estar, como um velho companheiro, entre as dezenas de milhares de paulistas que o irão receber e aplaudir no dia 15".

DOIS LIDERES CONTINENTAIS

O vice presidente da Camara dos Deputados de Cuba, Joaquim Ordoqui Mesa, abraça o grande e amado filho do povo brasileiro

Uma fotografia que lembra os tempos heroicos da Coluna Invicta. Vêem-se Miguel Costa, Prestes, Juarez Tavora, João Alberto, Cordeiro de Faria, Siqueira Campos, entre outros companheiros.

O SENTIDO DE UM COMICIO

Domingos Carvalho da Silva

Pela primeira vez em sua vida politica, no proximo dia 15 o povo de São Paulo se reunirá, livre e espontaneamente, para ouvir a palavra do maior dos lideres populares da America Latina, Luiz Carlos Prestes.

Para que se calcule o que esse transcendente acontecimento tem de importancia e significação, basta recuar apenas um quinquenio na historia do mundo e verificar como seria impossivel e absurdo, em 1940, pensar numa reunião politica da natureza desta, que se anuncia. Isto significa que, nestes ultimos anos, o mundo marchou a passos gigantescos no sentido da democratização e da vitoria definitiva das liberdades populares. E este fato se deve á heroica luta sustentada pelas potencias democraticas contra o nazi-fascismo racista e opressor dos povos e das classes trabalhadoras.

Os herois de El-Alamein e Stalingrado, os gloriosos mortos da segunda frente, os generosos "maquis" e "partisans" não derramaram em vão o seu sangue. Graças á sua abnegação e ao seu sacrificio, assistimos agora ao despertar de um mundo novo, no qual as aspirações populares de liberdade e justiça social começam a merecer uma compreensão humana e inteligente.

Outro aspeto carateristico do momento é o fato dos lideres populares, podendo falar livremente ás massas que os seguem e neles depositam sua confiança, não virem a publico pregar dissenções e golpes mas, sim, a unidade e o desenvolvimento progressivo e pacifico para a Democracia. Não se ouvem incitações á rebeldia nem promessas prematuras ou falazes. Ouve-se, isto sim, a linguagem do bom senso e da compreensão, contribuindo para a evolução dos habitos politicos nacionais num sentido até agora desconhecido: o acatamento á vontade popular livremente expressa nas urnas.

Nenhum democrata de boa fé, desejoso de ver triunfar no Brasil os ideais que mereceram o preço do sangue de tantos bravos da Força Expedicionaria Brasileira, poderá deixar de aplaudir a iniciativa dos promotores do Comicio de Luiz Carlos Prestes e de reconhecer a importancia da contribuição do grande lider da esquerda para a solução da crise politica nacional. Pode-se discordar doutrinariamente de Prestes, mas não da atitude do chefe politico que se apresenta a um povo de movimentadas tradições para discutir, face a face, a solução dos problemas da nossa democracia e para esclarecer o verdadeiro caminho do progresso e do engrandecimento da Nação.

[illegible] o [illegible] tamente, ao Estadio Municipal do Pacaembu, como se fosse a uma assembléia ou a uma conferencia-monstro.

Motivos religiosos, raciais ou mesmo de crenças politicas não o separa neste momento em que da sua unidade depende o futuro das instituições democraticas. Isto não significa, é evidente, um apelo aos fascistas recalcitrantes ou aos quinta-colunistas. Esses elementos de desordem jamais fizeram parte do povo e sempre estiveram contra os interesses populares.

A reunião do dia 15 de Julho será principalmente uma assembléia de todos os verdadeiros amigos do desenvolvimento democratico do mundo, de todos os que desejam desviar o povo de um rumo politico-demagogico e golpista.

O SONHO DA QUINTA COLUNA

Balanço da Conferência Sindical Mundial

Maior contato entre os Sindicatos dos paises democraticos

A Conferencia Sindical Mundial, que por ultimo se reuniu em Londres, ficará como um marco memorial na historia do movimento operario. Os resultados positivos nela alcançados desempenharão um papel importante no desenvolvimento da colaboração internacional dos grupos sindicais dos paises democraticos. Convocada em meio ás dificuldades da guerra, a Conferencia de Londres distinguiu-se pela amplitude das forças nela representadas. Nada menos de 204 delegados, representantes da união de 60 milhões de operarios e empregados que aderiram ás organizações sindicais de 50 paises da Europa, America, Asia, Africa e Australia, participaram da grande Conferencia.

O fato mais importante a assinalar é, sem duvida, que a Conferencia de Londres foi a primeira conferencia sindical mundial celebrada com a participação de representantes dos sindicatos do pais do Socialismo, a União Sovietica. Tambem é importante mencionar que tomaram parte na mesma os representantes dos Sindicatos dos paises coloniais e dependentes. Este amplo carater distingiu favoravelmente a Conferencia de Londres, das assembleias convocadas antes da guerra pela Coligação Internacional dos Sindicatos (a Internacional de Amsterdam), então existente, que, como se sabe, não representou, em todo o periodo de sua existencia, mais que uma minoria dos operarios organizados, pois que nela não figuravam os Sindicatos do Congresso de Sindicatos Industriais dos Estados Unidos, nem os Sindicatos da America Latina, nem as organizações sindicais de todo o mundo colonial.

Podemos assim afirmar, sem exagero algum, que a historia do movimento operario internacional nunca havia conhecido uma representação tão completa de operarios organizados até a data historica da realização da Conferencia de Londres. Ela se tornou na fase final da luta pela derrota da hiperdura contra a tirania do fascismo alemão. Trabalhou quando a ofensiva de inverno do Exercito Vermelho apressava consideravelmente a vitoria definitiva sobre o inimigo, e quando a historica entrevista dos dirigentes das tres grandes potencias aliadas, na Crimeia, mostrava mais uma vez, todo o mundo, a decisão dos grandes povos amantes da liberdade, de marcharem juntos, tanto para conseguir a total derrota militar, moral e politica do fascismo, como para garantir uma paz solida.

A Conferencia de Londres, reunia um monumento de tanta responsabilidade historica, encontrava-se diante de uma tarefa extraordinariamente importante. Na vespera de sua realização, expressavamos, nas paginas de nossa revista, a esperança de que os representantes dos diferentes sindicatos, que percorreram um caminho historico, diferente e que possuem tradições e experiencias diversas, conseguiram achar, com boa vontade, uma linguagem comum, e colher exitos no caminho da colaboração amistosa. Essa esperança, que não só a massa sindical da União Sovietica como tambem a de todos os paises democraticos alimentava, realizou-se integralmente.

A Coferencia Sindical discutiu varias questões importantes que figuravam na ordem do dia, entre as quais a ajuda aos esforços militares dos aliados, a atitude dos sindicatos em frente ao acordo de paz, a reconstrução de após guerra, as necessidades imprescindiveis dos sindicatos, e, finalmente, a questão mais importante, que é a criação de uma nova Federação Sindical Mundial. Nas resoluções e documentos aprovados por unanimidade na Conferencia sobre todas estas questões, ficou acertada a decisão da classe operaria dos paises democraticos de aumentar esforços, não só para apressar a derrota do fascismo, como tambem para assegurar os interesses vitais dos trabalhadores do periodo de após-guerra.

Expressando este desejo dos operarios organizados de conseguirem uma colaboração e uma unidade internacional solida, os delegados da Conferencia souberam superar as dificuldades que se apresentaram, e conseguir decisões unanimes, inclusive nos terrenos onde se podia supor a existencia de divergencias mais serias.

As decisões da Conferencia constituem um programa de ação dos Sindicatos das Nações Unidas para a maxima ajuda aos esforços de guerra dos aliados, para a defesa dos interesses da classe operaria e de suas organizações sindicais durante o periodo de transição da guerra para a paz, e para a criação das bases de uma paz firme entre os povos durante o periodo de após-guerra. Essas decisões terão um grande significado mobilizador, não só para o exercito de 60 milhões de filiados aos Sindicatos representados na Conferencia, como para toda classe operaria dos paises democraticos.

As decisões adotadas na Conferencia sobre as bases de uma federação sindical mundial têm particular importancia. A opinião sindical, esperava com justiça que a criação de uma nova federação mundial sindical, centro eficaz e combativo do sindicalismo internacional ocuparia um lugar de preferencia nas cogitações do referido conclave. Assim, pois, ocorreu.

Os debates sobre esta questão revestiram-se de um carater sumamente vivo e vibrante. Demonstrou-se que todos os elementos progressistas do movimento internacional repelem totalmente as tentativas de fortalecer a Internacional de Amsterdam, incorporada ao reino das sombras depois de sofrer uma completa derrota politica. A informação Skewenels, secretario geral da referida organização sindical, que expôs um plano de reorganização da Internacional de Amsterdam, encontrou forte resistencia por parte das duas confederações sindicais — a velha e a nova — porque se compreende logo que o funcionamento simultaneo de duas organizações sindicais em competição, não poderia continuar para a consolidação de uma unidade do movimento sindical no plano internacional, nem tão pouco dentro dos diferentes paises. Esta situação seria uma arma para o grupo de dissidentes sindicais, encabeçados pelos lideres da Federação de Trabalho de Amsterdam.

A Conferencia reconheceu necessaria a criação de uma Federação sindical unica, com faculdade de ação, e determinou o carater de seus objetivos e tarefas. Com esta importantissima decisão, a Conferencia de Londres correspondeu ás esperanças de milhões de operarios dos paises democraticos que dela esperavam passos decisivos no reforço da cooperação internacional estabelecida entre os sindicatos dos paises democraticos. E' igualmente digno de destaque o fato de que a Conferencia de Londres, depois de reconhecer a necessidade de instituir um novo organismo, haja criado imediatamente um Comitê de Organização. Este Comitê, composto de 46 membros em representação de 32 paises, já iniciou seus trabalhos. Para fazer-se uma pela cisão do movimento operario da America Latina, pela "ajuda" aos Sindicatos dos paises libertados da Europa contra a "preponderancia comunista". Estas intrigas dos inimigos da unidade dos operarios organizados deve encontrar uma resistencia resoluta e firme por parte de todos aqueles que desejam, não por palavras mas de fato, a unidade combativa da classe operaria.

A Conferencia Sindical Mundial assentou as bases da colaboração internacional dos sindicatos dos paises democraticos. No discurso de encerramento da Conferencia, o representante da delegação inglesa, Isaacs, declarou: "Encerra-se a Conferencia Sindical Mundial, mas seu trabalho apenas começa. Espero que o espirito de camaradagem que se manifestou aqui e a estreita unidade que existe entre nós, se estendam tambem ás nossas organizações. Todos devem ver em nossa Conferencia um ponto de "virada", no movimento da classe operaria".

A opinião sindical sovietica aplaude e adere a estas palavras do representante do movimento operario inglês. O trabalho de unificação e de coesão dos operarios organizados dos paises democraticos não fez mais que começar.

Neste terreno, todavia, ainda há enormes tarefas pela frente, como a mobilização da classe operaria para prestar a maxima ajuda aos esforços militares dos aliados, sua participação ativa na luta pela derrota total do fascismo e sua extirpação, e para garantir os interesses da classe operaria e da democracia na estruturação do mundo de após-guerra. Estas tarefas serão brilhantemente executadas se o espirito de compreensão mutua e de colaboração amistosa manifastado na Conferencia Sindical Mundial, continuarem determinando a atividade das organizações sindicais de todos os paises democraticos, ideia das tarefas de que está incumbido, basta dizer que vai elaborar e enviar para discussão nas organizações sindicais nacionais, um projeto de regulamento da nova Federação Sindical Mundial; deverá estabelecer contacto com os sindicatos dos paises democraticos que por quaisquer razões não tenham participado da Conferencia de Londres, e preparar a convocação de Conferencia Constituinte da Federação Sindical Mundial. Conforme já decidiu o Comitê de Organização, esta conferencia realizar-se-á em Paris, em setembro deste ano.

Os resultados dos trabalhos da Conferencia Sindical Mundial foram aprovados pela opinião sindical dos Estados Unidos, da Inglaterra, França, da America Latina e outros paises, que saudaram suas decisões, vendo nelas a premissa de exitos futuros na colaboração internacional dos Sindicatos. Sem nenhuma duvida na realização das decizões da Conferencia de Londres, aparecerão muitas dificuldades. E' evidente, porem, que a Conferencia descarregou um serio golpe nas intrigas divisionistas dos elementos reacionarios do movimento sindical, e aprofundou ainda mais o isolamento dos mesmos. Isto se refere, antes de tudo, aos lideres da Federação Americana de Trabalho, que, alem de negar sua participação na Conferencia Mundial, procuraram fazer fracassar seus trabalhos. Ainda agora estes reacionarios continuam tecendo intrigas para impedir a unificação da classe operaria organizada, cujas bases foram cimentadas pela Conferencia de Londres.

Numa entrevista dada em fevereiro, o presidente da Federação Americana de Trabalho, William Green, desenvolveu um plano imediato de atividade divisionista. Trata-se da luta pelo restabelecimento da falida Internacional de Amsterdam.

REPERCURSSÃO INTERNACIONAL do Comicio do Estadio de São Januario

COLOMBIA, 24 — Roberto Sisson — Rio — Impossibilitados comparecer ao grande comicio, rogamos apresentar fervorosas saudações ao querido Luiz Carlos Prestes, Cavaleiro da Esperança, não só do Brasil como fraternalmente de toda a America Latina. — Partido Socialista Democratico — Gilberto Vieira e Augusto Duran.

SÃO PAULO ESPERA PRESTES

(Conclusão da 5.a pagina)

gente e todos estão trabalhando, todos estão empenhados ardentemente em que Prestes possa sentir a vibração do coração paulista, possa sentir a força unitaria deste povo, possa sentir as mais intimas convicções pacificas de São Paulo. Contra a desordem pelo progresso do Brasil.

Finalmente, depois de varias outras interrupções em diversas comissões, atinjo, num canto da sala, as mesas da Comissão Central. Ali estão os meus companheiros de trabalho. D. Luiza Branco, de tanta tradição no movimento democratico de São Paulo, faz a secretaria:

— As mulheres estão a postos — diz-me ela — Veja... — e sua mão mostra todo o salão onde figuras femininas trabalham. Operarios e moças de sociedade. Fraternalmente unidas pelo mesmo afã de bem servir o Brasil.

Milton Caires de Brito atento a problemas que lhe trazem da Comissão de Organização. Está cansado mas sorri porque agora ele sabe como o povo paulista respondeu ao chamado da Comissão Central do Comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes". O prof. Samuel Pessoa atende aos estudantes que lhe solicitam informações. O operario Mario Scott, secretario do Comitê Estadual do Partido Comunista, fala:

— Não é por acaso que o povo está aqui trabalhando para o comicio. Nós, comunistas, estamos felizes de ver que aqui nesta sala trabalham homens de convicções religiosas as mais diversas. Estão catolicos, espiritistas e protestantes, estão tambem comunistas liberais e socialistas. Não é por acaso. Não vieram tão pouco trazidos somente pela aura lendaria que cerca Luiz Carlos Prestes. Ele é o bem-amado do povo, mas é tambem aquele que sabe responder a esta aura de lenda com atos concretos e com objetivas palavras de ordem. O povo está aqui principalmente porque sabe que o Comicio de Prestes é antes de tudo um fator de unidade do povo brasileiro, é mais um passo para o entrosamento da grande massa popular no nosso processo de democratização, é um marco na luta contra a desordem, o golpismo, a violencia. O povo sabe que Prestes debaterá, com sua clarividencia, os problemas fundamentais de São Paulo e do Brasil e não o fará movido por mesquinhos interesses e, sim, tendo em vista os magnos interesses do Brasil. Que ele vem combater a divisão e a guerra civil, que ele vem pregar a união e a cooperação de todos os patriotas. E' por isso que o povo está aqui e é por isso que o povo estará no Pacaembu.

Ao lado, o general Miguel Costa, jovem nos seus cabelos brancos, presidente da Comissão Central do Comicio, balança a cabeça aprovando as palavras do operario.

No salão enorme vai uma agitação de trabalho, uma atividade febril, qualquer coisa de belo que rompe o frio e a neblina, aquece os corações. E' inverno pelas ruas, mas o povo paulista está na primavera da democracia.

Os comunistas norte-americanos saudam Prestes

TELEGRAMA DO LIDER EARL BROWDER

"Comissão Promotora do Comicio Luiz Carlos Prestes" — Rio — Em nome dos comunistas americanos e das grandes massas antifascistas americanas, enviamos nossas mais calorosas congratulações a Luiz Carlos Prestes, grande patriota e amado lider antifascista da classe trabalhadora e do Povo do Brasil. Temos confiança em que vossa grande massa há de inspirar, realmente, e servir, a unidade de todo o Povo trabalhador amante da liberdade e da democracia contra os fascistas e reacionarios nacionais e estranjeiros. Confiamos em que vossa massa ajudará a forjar a unidade de todos os antifascistas e progressistas para a Vitoria nas eleições decisivas brasileiras, cuja realização é de grande importancia para este hemisferio e para todo o mundo. Hipotecamos nossa solidariedade e expressamos nossa determinação em ajudar a fortalecer a unidade antifascista de todos os Povos e de nos opormos a estas forças reacionarias imperialistas que agora, nos Estados Unidos, procuram sabotar a politica antifascista de Roosevelt a fim de impedir a coalizão totalitaria e salvar o fascismo do completo aniquilamento.

— a) Earl Browder.

SAUDAÇÃO A LUIZ CARLOS PRESTES

Deixamos nossas casas para vir
entre estandartes de vibrante festa,
transbordar nossas almas na alegria
da tua recepção, Luiz Carlos Prestes.

Comparecemos como um grande rio
que arrasta suas aguas para o mar.
E ao ver-te, mar imenso de asas livres,
nós saudamos teu porte universal.

Homens livres de todos os partidos,
trazemos, neste dia, a nossa oferta
de palavras de orgulho e simpatia
pelo destino de Luiz Carlos Prestes.

Nós aqui estamos, como um buzio imenso
repetindo as palavras do teu nome.
A multidão que nós formamos fala
como um homem — um só — falando a um homem.

Da Penha ao Ipiranga e a Santo Amaro
a cidade festiva já se veste
como noiva de rosas coroada
para te receber, Luiz Carlos Prestes.

Eu te saudo em nome da cidade,
das suas alamedas e seu rios.
Estas palavras simples que proclamo
nascem do coração dos teus amigos.

São Paulo é hoje uma cidade viva,
de sangue jubiloso e alma alerta,
saida das usinas e armazens
para te consagrar, Luiz Carlos Prestes.

Agora que a vitoria estende as asas
e se firma liberta e resoluta,
festejamos teu nome que lembravamos
nos momentos de escuridão e angustia.

Teu nome reluzente nos guiava
quando os hunos marchavam para o Leste.
Já estão mortos os sonhos de Adolf Hitler:
podemos te saudar, Luiz Carlos Prestes,

Unidos contra a furia da gamada,
a America, a Inglaterra e os Sovietes,
com o Brasil e a França já triunfaram:
podemos te saudar, Luiz Carlos Prestes!

Saudamos nosso heroi já sem algemas,
evocando o passado rude e incerto
e prevendo o futuro que renasce
vivo na estrela de Luiz Carlos Prestes.

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

COMICIOS PREPARATORIOS DO GRANDE COMICIO DO PACAEMBU

Realizados por iniciativa de Comitês Populares e da Comissão Central em todos os bairros da Capital

Em todos os bairros, por iniciativa dos Comitês Populares e organizados pela Comissão Central, deverão realizar-se numerosos comicios nesta Capital, nos quais falarão diversos oradores. Para esses comicios, que devem exprimir, da melhor maneira possivel, o entusiasmo e a compreensão do povo paulista pela orientação democratica, pela ordem e pela tranquilidade do grande lider Luiz Carlos Prestes, são convidados todos os moradores dos bairros em que eles se realizarão, através de volantes e manifestos.

São os seguintes os comicios:

COMICIOS ORGANIZADOS PELA COMISSÃO CENTRAL

Dia-7 — Ipiranga, ás 20 horas, no fim da linha do bonde Fabrica.

Dia 8 — Penha, no largo da Penha, fim da linha do bonde Penha — ás 16 hs.

Dia 8 — Lapa, ás 20 horas, no largo fronteiro á estação da S. P. R.

Dia 9 — Casa Verde, ás 20 horas, na Praça do Centenario.

Dia 10 — Pinheiros, ás 20 horas, na Praça Benedito Calixto.

Dia 11 — Belem, ás 20 horas, no Largo São José do Belem.

Dia 12 — Alto da Mooca, ás 20 horas, no cruzamento das ruas da Mooca, Taquari, Pais de Barros e Oratorio.

Dia 13 — Braz, ás 20 horas, no Largo da Concordia.

COMICIOS PROMOVIDOS PELOS COMITE'S DE BAIRRO

Itaquera — ás 16 horas do dia 8.

Osasco — ás 9,30 da manhã do dia 8.

Tucuruvi — ás 19,30 do dia 8, em frente á pracinha do Grupo Escolar Silva Jardim.

Moinho Velho, na Estrada do Mar, ás 14 horas do dia 8.

SÃO PAULO AGUARDA a palavra de Luiz Carlos Prestes

● Conclusão da 1.a pag.

pre querida do "Cavaleiro da Esperança.

Os que por acaso não encontrarem condução, farão parte do trajeto a pé, numa verdadeira peregrinação civica, pois todo esse esforço que neste momento se leva a cabo é em prol de melhores destinos para nossa patria. O povo, melhor do que ninguem, compreende isso. Os amigos de Luiz Carlos Prestes, os que aspiram pela sua palavra, não são estes ou aqueles, mas todos os paulistas, todos os que conosco vivem e trabalham. Todos, de qualquer partido, de qualquer classe, de qualquer condição social, pobres e ricos, brancos e de côr, em sentindo na alma um grande amor pela terra em que nasceram, têm necessidade de ir ao Pacaembu ouvir a conferencia de Luiz Carlos Prestes.

Estamos certos, por isso, de que no domingo, 15 do corrente, uma verdadeira maré humana afluirá ao estadio. Todas as cidades e distritos do interior e do litoral estarão representados. Todos os bairros da Capital, tendo á vanguarda os eus "comités" populares. E os grandes estabelecimentos fabris. E as Faculdades, as escolas, mesmo os ginasios. Os sindicatos, as associações, os clubes esportivos, enfim todas as entidades em que a população se agrupa, seja para defesa dos seus interesses, seja para desenvolver o fisico ou o intelecto, seja para se divertir. Onde quer que haja uma chama de idealismo haverá, igualmente, o desejo de ouvir a palavra de Luiz Carlos Prestes, de conhecer a sua patriotica mensagem ao povo de São Paulo, cujos filhos, de arma na mão, nos escritorios ou nas oficinas, tão proficuamente trabalharam em prol dos aliados, para que alcançassemos a vitoria e, com a vitoria, o direito de uma nova vida para a patria, uma democracia alicerçada sobre a justiça e a liberdade.

UM COMITÊ NASCE SOZINHO

Interessante origem do Comitê Popular de Casa Verde

Um grupo de operarios, morador no bairro de Casa Verde, reuniu-se certa noite, depois de um dia inteiro de trabalho duro nas oficinas, nas construções ou nas casas de comercio, para planejar a formação de um Comité Popular para aquele bairro.

A primeira reunião desses trabalhadores foi realizada na casa de um pedreiro, e estiveram presentes inumeras pessoas, todas elas gente de alma enriquecida pelo trabalho rude que caleja as mãos — mas naquele momento o objetivo era um só: seguir o mais perto possivel a orientação que, na noite carioca de 23 de Maio, do estadio de São Januario, se espalhou por todo o Brasil.

UM COMITE' NASCE SOZINHO

O pedreiro Raimundo Batista de Oliveira desceu lá de cima do andaime e veio, limpando as mãos brancas de cal numa calça surrada de brim, apertar a mão do reporter. Foi esse operario que ofereceu a sua casa (humilde, imaginamos) para que se debatesse, ali, a idéia da formação do Comitê que abrangeria aquele imenso e populoso bairro que margeia o Tiete e se esbarra lá longe na ponte do bairro do Limão.

Ele é um morenão alto e espadaudo, e na sua voz vem aquele entusiasmo forte que é, ao mesmo tempo, orgulho que alguem tem por qualquer coisa de bom que tenha nascido com um pouco de sua ajuda. E essa qualquer coisa que levou bastante de sua boa vontade e auxilio, juntamente com o desejo imenso de outros operarios de trabalhar pelo povo, foi o "Comité Democratico Progressista de Casa Verde".

"A BASE E' O POVO"

Lá fora, outros pedreiros, suarentos nas suas camisas de meia, remexem o reboco e carregam para cima do andaime latas enormes de cimento. Mas aqui dentro, num barracão escuro espremido entre duas pilhas de tijolos, Raimundo Batista de Oliveira descansa um pouco, acende um cigarro e toma folego para falar do "seu" Comité.

Sim, porque ele considera aquilo como qualquer coisa sua, onde os seus socios são o povo — o povo operario do seu bairro.

Disse:

— A primeira sessão para instalação do nosso Comité foi realizada na sede do clube esportivo "Oito de Maio". Tinhamos feito apenas convites individuais, mas esteve presente muita gente — mais de 100 pessoas.

COMISSÃO PROVISORIA

O Comité de Casa Verde não tem bem uma sede: os seus elementos conseguiram da diretoria de um centro espirita que funciona na rua Inhauma, 230, permissão para fazer as suas reuniões ali, e foi-lhes oferecido o salão do Centro Espirita para as segundas, terças, quintas e sabados.

"Naturalmente nós os teremos de ajudar em alguma coisa: na luz que gastamos, por exemplo. Mas eles ainda não nos falaram nada sobre pagamento ou aluguel", foi a explicação de Raimundo Batista. Acrescenta:

— Na nossa primeira reunião alguem lembrou que seria bom fazer-se uma coleta entre os presentes para ajudar o Comité, porque ele é muito pobre e não possui dinheiro algum. E foi bom mesmo, porque apuramos, só naquela noite, quatrocentos e dez cruzeiros.

Nessa primeira sessão do Comité Popular Progressista de Casa Verde foi eleita, simbolicamente, uma Comissão Provisoria, que dirigirá a recem-fundada instituição (ela nasceu no dia 28 de junho) até que se designe a direção definitiva.

E' a seguinte a Comissão Provisoria: Presidente: Geraldo A. da Silva, comerciario; vice-presidente: Higino Zumbano, celeiro; primeiro secretario: o pedreiro Raimundo Batista de Oliveira, com quem conversamos; segundo secretario: Sebastião Pires Ferraz, pintor; primeiro tesoureiro: Rafael Cavalheiro, comerciario; e segundo tesoureiro: Flavio Pereira da Silva, tambem operario.

Esse foi o Comité que nasceu sozinho, há poucos dias, mas apesar dessa sua curta existencia já está sendo por ele organizado um curso rapido de alfabetização, e o nosso informante declarou que já estiveram na sede algumas professoras de corte e costura que se prontificaram a ensinar costura ás meninas do bairro. E outras medidas serão tomadas, com o tempo, para melhorar as condições de vida da gente da Casa Verde.

A luta pela democratização

LEONCIO BASBAUM

Dentro dos principios da Carta do Atlantico e das resoluções de Teeran e da Criméia, o primeiro dever do nosso pais, como participante ativo e beligerante na coligação das Nações Unidas, é a sua democratização mais ampla e rapida possivel.

Essa democratização se faz tanto mais necessaria quando verificamos que há longos anos estivemos vivendo sob um governo em que as restrições á liberdade eram a regra. As circunstancias de ordem nacional e internacional que resultaram na nossa participação numa guerra justa pela liberdade dos povos, trouxeram tão radicais transformações na correlação das forças nacionais e internacionais que nos achamos agora dando os passos decisivos para a destruição das bases da Constituição de 1937 e a criação de tais condições que impliquem numa verdadeira e rapida democratização do pais, há longo tempo desejada pelo povo.

Acresce que nos encontramos frente a frente com uma das mais graves crises que já se verificaram em nosso pais, crise essa caracterizada por uma tremenda inflação e consequente aumento do custo da vida, originando uma situação de aguçamento constante da situação politica, dando assim margem a uma perigosa instabilidade capaz de provocar as mais graves perturbações em nossa vida politica.

Quando Prestes afirmava em seu conhecido documento de maio de 1944 que "nada poderá ser mais desastroso para o pais do que chegarmos á vitoria sobre o nazismo sem que previamente se tenham dado modificações substanciais no regime de opressão" em que o pais se encontrava, na epoca ele previa justamente esse aguçamento da crise para a qual temos de encontrar uma saida "pacifica e unitaria" — **Pacifica**, porque essas "modificações" de que fala Prestes se devem realizar dentro da ordem e da tranquilidade, e **unitaria**, porque deve ser obtida através de uma União Nacional de modo a atender aos anseios de todo o povo.

Ninguem poderá desconhecer que estamos atravessando um periodo onde se começam a tornar visiveis as "modificações substanciais" de que falava Prestes. Estamos indiscutivelmente entrando em um processo de democratização que se pode perfeitamente caracterizar pelos seguintes fatos:

1.°) — Em primeiro lugar está a nossa participação ativa na guerra dos povos democraticos que a partir de janeiro de 42, foi tambem a nossa guerra, a guerra do povo brasileiro pela sua liberdade e integridade politica. Nossa participação na guerra não foi de modo algum uma participação formal, mas, ao contrario, uma participação ativa e consciente, como se pode ver, não somente fornecemos materiais de guerra e bases navais mas enviamos alguns milhares de soldados através do Oceano, que bravamente derramaram o seu sangue por uma causa justa.

2.°) — Liberdade de imprensa e abolição da censura.

3.°) — Reatamento de relações com a URSS.

4.°) — Anistia.

5.°) — Perspectivas concretas de proximas eleições para constituição de um parlamento e renovação do governo.

Isso significa que não estamos ainda gozando as condições de formas democraticas de Governo, mas que estamos em um processo de **democratização** em pleno desenvolvimento e cuja marcha não deve nem pode ser interrompida.

Ao contrario, é nossa tarefa fundamental facilitar os meios que permitam essa democratização tomar formas mais concretas de modo a ser assegurada pelas eleições livres em ambiente de paz.

"Depois da terrivel e longa noite fascista" diz Prestes em seu documento de maio de 1944, "e de tantos anos de guerra, de dor e de miseria, os povos querem paz e ao proletariado, mais adiantado e consciente, aos comunistas, numa palavra, o que convem é a consolidação das conquistas democraticas, sob um regime republicano progressistas e popular".

Estas significativas palavras de Prestes não somente nos apontam o caminho da evolução pacifica para a democracia mas ao mesmo tempo nos indicam *a especie de democracia que queremos.*

Desejamos uma *republica popular e progressista*, uma republica que represente realmente os interesses do povo e na qual o povo esteja realmente representado através de eleições livres e honestas. "Uma tal republica, diz Prestes, para que possa ser instituida, sem maiores choques e lutas, dentro da ordem e da lei não poderá ser de forma alguma uma republica sovietica, isto é, socialista, mas capitalista, resultante da ação comum de todas as classes sociais, democraticos e progressistas, desde o proletario até a grande burguezia nacional, com a só exceção dos seus elementos reacionarios, numericamente insignificantes."

Mas do mesmo modo não devemos confundir a democracia de que o Brasil necessita com a democracia de fachada sob a qual até hoje temos vivido, pois isto seria não compreender as transformações trazidas pelas derrota do nazismo na escala nacional e mundial, seria desprezar completamente a força consciente e politizada das massas de agora, tão diferentes de há alguns anos.

A democracia que agora queremos se deve caraterizar pela participação ativa e consciente das grandes massas, não apenas na votação, mas no proprio parlamento.

O atual Codigo Eleitoral, embora ainda imperfeito, que não permite a participação total do povo, uma vez que não foi permitido o voto aos soldados e aos analfabetos, os quais constituem a maioria do povo, é todavia um grande passo para a nossa democratização. As eleições representam uma porta aberta para a saida unitaria e pacifica da situação que enfrentamos e essa porta deve ser utilizada, porque na realidade é a unica saida.

Mas não devemos perder de vista que a democratização do pais não termina de modo algum com as eleições. A democratização é todo um processo que se acha em pleno desenvolvimento. E cabe-nos a tarefa de facilitar esse desenvolvimento até as suas ultimas consequencias.

Podemos distinguir nesse processo duas etapas. A primeira etapa é a que nos leva ás eleições, e a segunda é a que começa com elas.

São nossas tarefas nessa primeira etapa:

1) — criar as condições para que as eleições se realizem. Isto significa: a) — desmascarar os golpistas e todas as tentativas de provocar uma saida violenta que degèneraria em guerra civil; b) — desmascarar toda a sorte de provocadores, trotzkistas e pseudo esquerdistas, que sob o disfarce de "combate ao governo", desejam na realidade interromper o processo de democratização pacifica e servir aos interesses dos remanescentes da quinta coluna e do nazismo;

2) — Criar condições para que as eleições sejam livres e honestas e se possam realizar em um ambiente de paz;

3) — Organizar o povo em comites democraticos que não somente exerçam um papel de vigilancia mas que ao mesmo tempo debatam todos os problemas economicos e politicos de interesse do povo a fim de que possam votar conscientemente;

5) — Lutar por todos os meios para a consecução de turo Parlamento tenha poderes de Constituinte a fim de ser assegurada a elaboração de uma nova Constituição realmente democratica;

5) — Lutar por todos os meios para a consecução de uma União Nacional através de um programa que atenda aos interesses de todas as classes, do proletario á grande burguezia progressista.

São nossas tarefas na segunda etapa:

1) — apressar a liquidação da crise economica em que o Brasil se debate através de medidas concretas que tenham por objetivo eliminar a inflação e suas consequencias;

2) — atenuar as consequencias da crise através de soluções praticas e urgentes para os problemas mais imediatos do povo, de acordo com os seis pontos do discurso de Prestes;

3) — finalmente encarar os problemas mais fundamentais de nosso pai's, a fim de permitir a sua transformação de pai's semi-colonial em um pai's independente economica e politicamente, visando sobretudo a destruição dos entraves feudais que impedem o nosso progresso e, por fim, a liquidação do pauperismo.

«LUIZ CARLOS PRESTES,

(Conclusão da 6.a pagina)

Luiz Carlos Prestes e a promover a serie de conferencias, que ora se inicia. A seguir, teve a palavra o sr. Noé Gertel que, na qualidade de companheiro de prisão do conferencista, saudou-o, apresentando-o ao auditorio.

Dando inicio a sua conferencia, o capitão Agildo Barata mostrou a vinculação existente entre as tarefas a serem internamente cumpridas pelo povo brasileiro e a situação internacional. Fez um resumo historico da vida politica internacional nos ultimos anos, sallentando como a desunião das forças democraticas tornou possivel a marcha ascensional do fascismo e como a união dessas mesmas forças marcou a parada e o posterior recuo do movimento reacionario em ascensão.

A vitoria foi assegurada pela cooperação entre as nações aliadas e só a cooperação entre as Nações Unidas garantirá a paz. Passando a referir-se á situação interna do pai's, aludiu á necessidade da união nacional para a manutenção, no terreno internacional, dos mesmos postulados que orientam agora as Nações Unidas. Contrariam esse programa inimigos do povo, transvestidos de democratas intransigentes e que no passado, não foram senão capitulacionistas, em face do movimento ascensional do fascismo.

Falou de um "parlamento de capitulação", responsavel pela "lei monstro", Lei de Segurança Nacional; pela Emenda n.o 2, que concordou com a expulsão de oficiais do Exercito, com o fechamento da Aliança Nacional Libertadora e que deu mão forte aos mistificadores do "Plano Cohen".

Expressou-se, a seguir, sobre a ascensão do fascismo em nosso pai's.

E' a epoca dos fornecimentos para ajudar a Italia a esmagar os negros abissinios e de entrega de espadas de ouro a Franco, etc..

A situação atual — segundo o orador — se carateriza por uma experiencia politica que se realiza no mundo: é a da cooperação entre as democracias progressistas e a União Sovietica, para a consecussão da vitoria e, a seguir, para a solução dos problemas da paz. Essa experiencia — afirmou — está sendo um exito. No Brasil marchamos para a Democracia. A tarefa que se impõem Luiz Carlos Prestes e o seu partido, o Partido Comunista, e os democratas sinceros, é a de acelerar o ritmo dessa marcha, pacificamente. Somente pretendem perturba-la os que mantiveram a ordem quando o pai's marchava para o fascismo. Citou toda uma serie de indicações que mostram estar em ascensão a democratização do pai's — disse o conferencista — Houve um pequeno retrocesso, quando foi afastado do Ministerio das Relações Exteriores o sr. Osvaldo Aranha e quando o sr. Goriolano de Goes foi alçado á chefia de Policia no Rio. Houve, então, fechamento de jornais, prisões. Foram, entretanto, afirmou usando a linguagem militar, "contra-ataques locais e momentaneos, fadados a fracasso". Reencetou-se logo a marcha democratica, coroada pelo restabelecimento das relações diplomaticas com a União Sovietica, acontecimento cuja importancia anida não foi bem compreendida. Quem está interessado em perturbar a marcha da democratização, perguntou, senão os aliados do fascismo? Com quarteladas não se resolverão os grandes problemas brasileiros.

O conferencista passou a examinar a dificil situação economica do Brasil e o meios para supera-la. Mostrou o atraso industrial em que o pai's se encontra e a situação no campo, onde vegetam dois terços da população brasileira. Relevou a importancia do problema da terra e a influencia dele na cidade. Só o povo organizado poderá solucionar esses angustiosos problemas. Os comunistas e todos os verdadeiros democratas compreendem que o caminho para o cumprimento dessas tarefas não é o antigo binomio — oposição e governo — e sim um governo de unidade nacional, apoiado efetivamente pelo povo. Os agitadores querem derrubar o governo para substitui-lo por um ditadura militar. Há partidarios de Eduardo Gomes que pedem ao general Dutra que dê o golpe. Esse é um indice bem patente de sua insinceridade democratica. O orador passava a ler as medidas propostas por Prestes em seu discurso no Estadio de São Januario, repisando sobre a necessidade da organização popular para apoiar o governo e exigir a efetivação dessas medidas. Referindo-se aos trotskistas, disse que eles não constituem um grupo dissidente das esquerdas e sim a vanguarda do fascismo.

Concluindo a conferencia, Agildo Barata resumiu o seu pensamento da seguinte maneira: no campo internacional: enquanto as nações democraticas permanecerem unidas, haverá paz. Separadas, desenvolver-se-ão o muniquismo e o isolacionismo e a paz estará ameaçada. Preliminar basica: unidade nacional dentro de cada patria. O desenvolvimento pacifico é possivel, desejavel e imprescindivel para a solução dos problemas brasileiros — terminou o conferencista.

Em seguida, o poeta Rossine Camargo Guarnieri declamou, sob vivos aplausos, a sua poesia "Convite ao Povo" que constituiu um expressivo apelo para que o povo compareça ao comicio do dia 15 no Estadio do Pacaembu, em que Prestes falará pela primeira vez em São Paulo.

Finalizando a reunião, falou o jornalista Gonsalves Machado, agradecendo a presença de todos e anunciando a continuação das palestras promovidas pelo Comitê Democratico dos Jornalistas

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

JOAQUIM LOPES FIGUEIRA

lutador anti-fascista desde o primeiro momento

Argeu RAMOS

Eu nunca suportei certos sujeitos organizadinhos que, sem qualquer finalidade pratica, não tiram o olho do relogio e fazem do estomago um pesadelo de todas as horas. Em suma esse individuos não fazem senão, em outro plano, corroborar o ponto-de-vista segundo o qual a modestia é outra forma de cabotinismo e do mais perigoso. Foi por isto, de algum modo, que me senti inteiramente atraido por Joaquim Figueira — por que ele não era assim.

Camaradas de temporadas agrisalhadas, com um biotipo a Coelho Neto, Figueira possuia um olhar sereno e um constante sorriso que, não obstante ter podido suscitar discussões, exibia uma sinceridade encabulante. Sua voz, macilenta como a de um operario, se não lembrava o habil contador de historias que é Clovis Graciano, tambem não fazia ninguem se lembrar do oculto Manuel Martins.

Figueira contava as suas coisas — contava mais as coisas dos outros que as suas proprias — falava de si aos pulos, por cima do tempo, despreocupadamente.

Fou um lutador anti-fascista dos primeiros instantes — sincero, leal, profundamente humano.

Descobriu, muito cedo ainda, que não poderia ser outra coisa alem de artista e atirou-se á arte sobrepujando todas as dificuldades, abatendo todos os preconceitos.

X X X

Chamava-se Joaquim Lopes Figueira Junior. Nasceu nesta cidade de São Paulo de Piratininga, á rua Silva Pinto, na Luz, aos 4 dias do mês de Junho de 1904, de pais portugueses. Aqui fez seus estudos primarios. E foram seus colegas os meninos pobres do bairro — em cujo contato buscara aquele traço humano de bondade que o caraterizava. Nunca saiu do Brasil. Foi balconista no negocio que o pai mantinha. Mas não se adaptou. Aliás, Figueira era um inadaptado e foi sonhando [illegible] da arte que pôde criar seu proprio ambiente. No Liceu de Artes e Oficios começou a experimentar as decepções e os desencantos que o desequilibrio economico empresta á vida.

Mas não recuou. Dotado de vontade prodigiosa, honesto e leal, Figueira lançou-se á procura de soluções — não apenas artisticas, mas sobretudo humanas. E sua arte traz toda a historia dessa luta, toda a expressão dessa rebelia.

X X X

Suas vitorias, concorrendo a premios e exposições foram estas: em 1934, 1.o Salão Paulista de Belas Artes, medalha de ouro; em 1935, no II Salão, medalha de prata; no IV Salão, pequena medalha de ouro; em 1937, no Salão Nacional de Artes plasticas de Buenos Aires, 1.o Premio (cabeça de Flavio de Carvalho; em 1938, 1.o Premio no concurso da revista Inteligencia; em 1939, primeiro lugar entre dez concorrentes, na apresentação da maquete para a criação da herma ao dr. Gaspar Ricardo Junior; em 1940, no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, grande medalha de ouro; em 1941, ainda no Salão Nacional, premio de viagem ao Brasil.

X X X

Concorreu ainda ao premio "Monumento a Caxias" mas,

FIQUEIRA
(auto-retrato)

não obstante o esforço extraordinario que realizara para se satisfazer a si proprio — o que realmente conseguira — recebera apenas "Menção Honrosa".

Era tal a confiança que Figueira depositava em sua arte que este fato o deprimiu, levando-o a afastar-se da escultura. Vêm dai suas primeiras intimidades com a pintura. E possuindo notavel dominio sobre o desenho, os seus progressos foram rapidos, nada obstante as influencias que sobre sua arte exercia Cezanne.

Mas Figueira era um homem da liberdade — e facilmente se libertou dessa influencia.

X X X

Conversamos certa vez sobre pintura e pude observar que o artista possuia idéias proprias e admiraveis sobre arte, e, de modo especial, em torno de influencias. —

— Portinari é um grande artista, — dizia ele — um dos nossos maiores artistas. Mas Portinari não é nenhum genio. Senão peguemos nos mestres mexicanos e estabeleçamos, neles, um tipo padrão de pintura continental. Nos meandros desse labirinto vamos encontrar o nosso querido Portinari. Isto, porem, não tem importancia, do ponto de vista artistico, por que o homem imprime uma personalidade estonteante nos seus trabalhos.

— Façamos uma visita a Minas e admiremos as figuras do Aleijadinho. Com toda a certeza, trata-se de um artista muito mais interessante do que Miguel Angelo. Ao passo que aquele possuia toda a ternura e pureza de uma arte que ele proprio construiu — arte sem influencias e sem truques — este abraçava e se prevalecia de uma tecnica de gabinete, dos jogos impenetraveis da experiencia. Tinha os seus artificios.

— E o seu caso? — interroguei.

— Ora, o meu caso. Sinceramente o meu caso é muito serio. Eu posso ser considerado como a criança que, por falta de meio ambiente, abandonou uma vocação e não se desenvolve. Quando, já um tanto tarde, essa criança volta á tentativa só pode ser tomada como retardataria. Eu continuo á procura de tons, se assim se pode dizer.

No que se prende ao sentido da arte Figueira achava que ela representa elemento de comunicação e dos mais nobres, quando realizada com honestidade e criterio.

X X X

Assim era ele. Um homem simples e puro, sincero e honesto. Morreu no dia 10 de agosto de 1943, ás 8,30 da manhã, num quarto de hospital, em Ribeirão Preto. Morreu quando os povos de todo o mundo democratico lutavam por sobreviver, por libertar-se das garras terriveis e ensanguentadas do fascismo. Morreu ás vesperas do grande movimento de unificação dos povos — unificação pela qual ele, em espirito, sempre se batera. —

VICENTE TOLEDANO...

Conclusão da 3.a pagina

(1921); "Etica" (1922); "A liberdade sindical no Mexico" (1926); "A doutrina de Monroe e o movimento operario" (1927); "Os direitos sindicais dos trabalhadores intelectuais" (1927); "O contrato sindical de trabalho" (1928); "O plano sexenal" (1924); "A revolução do Brasil" (1936); "Viagem ao mundo do porvir" (1936); "Escritos filosoficos" (1937).

Como jornalista, tem colaborado em inumeros jornais do Mexico e estranjeiros sobretudo em "El Universal" e na revista "Futuro", destinada a difundir a cultura entre as classes trabalhadoras.

Eis, em resumo, a vida do grande lutador mexicano que teremos o prazer de rever e que, juntamente com Pablo Neruda, o grande poeta chileno, participará do Comicio de São Paulo a Luiz Carlos Prestes.

O comicio de Prestes

e a orientação da «A NOITE»

O vespertino "A Noite" publicou, em sua edição de 5 do corrente, a seguinte nota, com destaque, na primeira pagina:

"Com referencia a uma noticia veiculada pelo "Diario da Noite" de ontem sobre uma hipotetica determinação do Cel. Luiz Carlos da Costa Neto, superintendente da Empresa "A Noite", no sentido de que esta folha não publicasse nenhuma noticia sobre o comicio de Luiz Carlos Prestes, cabe-nos informar ser a mesma destituida de qualquer fundamento.

Não houve tal ordem, mesmo porque "A Noite", de São Paulo, tem uma direção propria e goza de absoluta independencia. Apoiando, como apoia, o ilustre superintendente da empresa, a candidatura do General Eurico Gaspar Dutra, sabe ele, sobejamente, que o candidato nacional, democrata e leal como é, deseja que todos os partidos tenham livre organização e façam sua propaganda. Nesse sentido, então, com referencia ao Partido Comunista, o ilustre militar fez declarações formais, tão claras, que a ninguem é licito por em duvida as suas instruções.

E de que a noticia não tem o menor vislumbre de veracidade di-lo, muito bem, o farto noticiario que temos publicado a respeito do lider antifascista e do comicio que o mesmo vai realizar nesta capital no proximo dia 15. E quem acompanhou e continuar a acompanhar as informações que vimos veiculando e que continuaremos a publicar a proposito do assunto verá que a razão está conosco."

Adesões do Interior de São Paulo e de outros Estados ao grande comicio do Pacaembu a LUIZ CARLOS PRESTES

Diariamente surgem de todos os recantos de São Paulo e de outras cidades do interior paulista e mesmo de outros Estados, inumeras adesões ao grande comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes". Numerosos telegramas, telefonemas, e mesmo adesões pessoais, têm chegado á Comissão Central, provindas de organizações esportivas, operarias, ferroviarias e outras. Entre essas, destacam-se as seguintes: De Goiania: esteve na sede o sr. Clovis Fleury, por si e pelo Dr. Romeu Pires, lider democratico de Goiania, trazendo a adesão de diversos comités de bairros ali organizados e declarando que virá uma grande caravana para participar do comicio; de Uberaba, veio o sr. Danilo Costa, para comunicar a organização, naquela cidade, de uma grande caravana.

Como dissemos acima, inumeras cidades de São Paulo têm organizado caravanas para comparecer ao comicio. Dessas, destacamos as que abaixo se seguem: Marilia, Bauru, Itapeva, Nova Granada, Palestina, Viradouro, Catanduva, Ribeirão Preto (Comité Democratico), Dois Corregos, Sorocaba, Pindamonhangaba, Campinas, Mogi das Cruzes, Rio Preto, Barretos, Jundiai, Santos etc...

A UNIÃO NACIONAL E A PAZ

(Conclusão da 2.a pag.)

cifista das nações democraticas, mas, agora, principalmente, na frente interna, empenhando-nos nas tarefas decisivas em prol da união nacional.

Se o imperativo da guerra impôs a coalisão de forças politicas as mais heterogeneas, que só mesmo as tarefas belicas conseguiriam reunir, como base para a consecução da vitoria, devemos aproveitar a lição de que sem a união das forças politicas nacionais é impossivel a uma nação enfrentar as forças da reação. Essa lição da guerra precisa ser aproveitada para a vitoria da paz. Dai a palavra de ordem para a uniao nacional das forças democraticas, aqui como em todos os paises que lutaram pela Democracia. Contra essa união conspiram, na paz, maiores dificuldades do que as existentes durante a guerra. Isso acontece porque, em geral, não se tem uma noção justa dos perigos que a sorte da democracia ainda está enfrentando.

E' que, terminada a guerra, certas forças reacionarias levantam em todos os paises reivindicações desagregadoras, cujo extremismo visa perturbar a tranquilidade em nações onde as feridas da guerra ainda estão sangrando. A obra da "quinta-coluna" encontra campo mais livre com as liberdades que a vitoria das nações unidas contribuiu para restabelecer no mundo, e por isso, agora mais do que durante a guerra, é preciso manter rigorosa vigilancia contra os sabotadores da paz.

Neste particular, busquemos um exemplo na disciplina do proletariado, conforme ela tem se revelado, eloquentemente, em todas as nações que combateram o "eixo". Ele tem apresentado as suas reivindicações por meio de tais processos pacifistas, que não se lhes pode atribuir a origem de quaisquer dificuldades á obra de estruturação de um mundo melhor. O proletariado suportou as tarefas da guerra com um estoicismo que impõe a admiração do mundo. A' sua politica de paz durante a guerra, DEVE corresponder uma sabia politica de concessões, de forma que o ciclo do desenvolvimento pacifico anunciado por Stalin para a União Sovietica, SEJA seguido de perto nas conquistas sociais do proletariado de todo o MUNDO. Para realizar essa obra de justiça social, na etapa de transição que o mundo ATRAVESSA, EVIDENCIA-SE a necessidade do afastamento da cena politica em todos os paises, dos reacionarios, dos fascistas, porque eles conspiram contra os objetivos da paz. Os trotskistas, os "quinta-colunistas" que ainda acreditam na cisão das forças democraticas internacionais, e os burgueses reacionarios, marcham juntos na cruzada de descredito em torno da obra de paz. Mas a obra de paz depende sobretudo da pacificação das nações, que terão de realiza-la. E é bem verdade que o proletariado e as forças democraticas de todo o mundo, SABERÃO LUTAR por essa pacificação, e saberão como CONSEGUI-LA, dentro da ordem, mesmo porque será dificil que alguem ouse conspirar contra a ordem quando ela é escudada nas convicções pacifistas do proletariado e das forças democraticas de uma nação.

Os nossos compromissos de paz, são, hoje, após as conferencias internacionais que precederam o termino da guerra, e a Conferencia de S. Francisco, compromissos de ordem internacional. Por isso, todos devemos, governo e povo, zelar pela sua execução. Por isso, a palavra de Prestes foi a bussola, como dissemos, da orientação do nosso povo, nesta hora sem duvida delicada que a nação atravessa. O povo quer a paz como fator de segurança, na marcha para as eleições e a Constituinte; o povo está certo de que, bem arregimentadas as suas forças, ninguem governará contra ele, nesta nova era iniciada para o mundo pela vitoria das forças democraticas sobre as forças fascistas. Esse acordar do povo foi obra do discurso apostolar de Luiz Carlos Prestes. Tão profundas foram as repercussões de suas palavras que ele não pode ser considerado apenas o lider de um partido, mas o lider de todas as forças democraticas do pais, o lider do povo que de norte a sul, está se arregimentando através da organização dos Comités Democraticos Progressistas. Alem disso, o discurso de Prestes foi o test que localizou as forças reacionarias das oposições, pois que as forças reacionarias da situação já se tinham há muito tempo definido. Assinalados os dois campos, localizadas, neles, as forças reacionarias, facil se tornava traçar a politica das forças democraticas populares, de apoio aos elementos e gestos democraticos de ambos os lados, e de combate aos grupos reacionarios das duas correntes, visando antes de mais nada uma união nacional de todas as forças democraticas, a fim de se poder dar á nação o governo de que ela precisa.

Essa a tarefa por que lutamos e lutaremos. Essa a tarefa que Luiz Carlos Prestes quer levar avante. E todos formamos ao seu lado, num movimento patriotico sem precedentes em nossa historia, certos de que o Cavaleiro da Esperança não é, como apregoam os seus inimigos, um cavaleiro da luta, mas o lider que penetrou mais profundamente o sentido da realidade brasileira. Prestes conhece o Brasil por fora e por dentro, isto é, ele auscultou tanto o sentimento das populações dos centros populosos do litoral, como sentiu, na mais dramatica das excursões, o coração do povo sertanejo. Ele é, assim, o interprete mais verdadeiro do drama do Brasil, e, por isso mesmo, o mais capaz de guiar o povo de nossa patria nos caminhos que levam á democratização, á emancipação politico-economica, á grandeza, enfim.

Companheiros do Comité de Jornalistas Democraticos de São Paulo, trabalhadores dos jornais de todo o pai's, nós vos dirigimos um apelo no sentido de que lutemos pelo programa de Prestes, que é o programa do engrandecimento da patria e da dignificação do homem, num mundo melhor.

PRESTES EM S. PAULO

VALDEMAR BERDITCHEVSKY

Prestes estará novamente com o povo no proximo dia 15, no Pacaembu. Não teremos somente o lider comunista ou o lider antifascista, mas o Prestes que o povo já conhece do comicio de São Januario. Estará com o povo o profundo conhecedor dos graves problemas que todos nós enfrentamos.

Se o chamam "Cavaleiro da Esperança" e se poetas já disseram que é a "Esperança do Brasil", sem duvida alguma teremos o Prestes que nos mostrará o caminho certo a seguir. Nós, catolicos, judeus, protestantes, espiritas, ateus, a nós, ricos ou pobres, a nós, pretos ou brancos, todos, sem excessão, temos a necessidade de viver num clima democratico e progressista, e Prestes é que poderá realiza-lo.

Ainda quando preso falou Prestes em União Nacional e na necessidade de ordem e tranquilidade para que se consolidasse o processo de democratização do pai's, e hoje, quando todas as correntes progressistas do pai's sentem este processo de democratização cada vez mais se compenetraram de que não poderemos obter uma real democracia, uma constituinte, eleições livres e honestas, se for entravado este processo, — que deve se desenvolver num ambiente de ordem e tranquilidade, sem perturbações de qualquer genero.

O golpe, inimigo numero um do progresso que almejamos, só está sendo pregado por pessoas que se encontram alheias aos interesses gerais do povo e que só veem os seus proprios beneficios. Cada dia que passa com o pai's dentro de absoluta ordem e tranquilidade, é mais um passo que damos em direção á democracia. Os golpistas sabem disso. E tambem sabem que se atingirmos esta democracia deitaremos por terra todos os tabu's que eles ajudaram a construir, juntamente com os seus colegas, os fascistas, e agora os trostkistas.

O povo, porem, já tomou conhecimento de sua situação e não quer corregar o pesado fardo desses tabu's. Por isto se organiza. E os comités populares que o povo funda em todas as partes reinvindicam, na maior ordem e tranquilidade, dentro de um espirito de maior cooperação, suas mais prementes necessidades levando o pai's, assim, a um clima onde todos, sem distinção, poderão respirar livremente.

Teremos, pois, Prestes no Pacaembu, no proximo dia 15, e estaremos seguros de que o povo verá os golpistas ainda mais inoportunos e perniciosos, depois de seu novo discurso.

PRESTES EDUCA O POVO

CYRO BRISOLLA

Luiz Carlos Prestes criou o maior nucleo de escolas do Brasil: os comitês de bairros e de trabalho. Hoje posso dizer isso em letra de forma e por experiencia.

Eu vinha ouvindo falar tanto de comitês, que outro dia, de passagem, resolvi entrar num deles. Fui recebido por um senhor meio idoso que começou dizendo ser chefe de uma turma de operarios. Contou-me depois as dificudades iniciais com que lutara; pouca gente, dinheiro escasso, algum receio... A seguir mostrou-me as reivindicações do bairro: calçamento para certas ruas, iluminação para outras, etc.. Fomos então interrompidos pela entrada de uma moça a quem me apresentou, informando-me que era a professora. Ante a minha surpresa esclareceu:

— Temos muitos operarios neste bairro e alguns deles não sabem ler. Seguindo o exemplo de outros comitês, pedimos a essa moça que desse aulas noturnas gratuitamente. Os alunos vão aparecendo dia a dia em maior numero. Há, alem disso, um outro professor que mora aqui perto e se ofereceu para lecionar português e matematica aos mais adiantados. Mas por enquanto ainda não conseguimos outra sala...

Os alunos já entravam e meio encabulados com a presença de um estranho. Despedi-me ainda meio tonto com o que ouvira. Aquele senhor calmo e suave me dera uma enorme lição sobre quanto pode ser util um grande lider com boas intenções.

Sai dali pensando na força que esses comitês traziam para esse nosso pobre povo, incapaz de defender os seus direitos, por falta de união. Pensei tambem nas possibilidades enormes de aprendizado e de garantias que os comitês de trabalho poderiam oferecer: melhor conhecimento da legislação trabalhista; vigilancia em massa na aplicação dessas leis; cursos de aperfeiçoamento nas respectivas especializações; cursos de esclarecimento sobre os mais importantes problemas nacionais, para que o homem do povo exerça o dever de votar com o necessario conhecimento da situação.

Lembrei tambem que esse trabalho é um dos mais nobres e importantes que se podem realizar no Brasil porque traz os beneficios do desenvolvimento tecnico. E porque dissolverá, pela cultura e educação, as diferenças de classe. E' um trabalho de pacificação e de união que apressará a marcha do pai's para o progresso.

Soube agora que Prestes virá a São Paulo e falará num comicio a ser realizado em 15 de julho no Estadio do Pacaembu.

Acho que nenhum brasileiro que tenha um pouco de visão, nenhum brasileiro que pretenda de verdade ver o pai's unido e em marcha franca para o progresso, poderá deixar de levar a Prestes nesse dia o tributo da sua admiração e do seu reconhecimento.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

O PAPEL DOS COMITES

Democraticos Progressistas na democratização do país

O povo vai se reunindo em torno desses organismos basicos, da defesa dos seus legitimos direitos

Os Comités Democraticos Progressistas são uma peça essencial no processo de democratização do pais. Eles não podem ser concebidos exclusivamente em termos de politica partidaria, que visa dar ao país este ou aquele governo, orientado de acordo com este ou aquele programa. A luta partidaria, que tem como base determinadas concepções idealogicas, que na maioria das vezes servem apenas para mascarar determinados interesses, é evidentemente de suma importancia neste processo, mas não o abrange totalmente. A democracia é mais profunda. E' uma atitude do homem em face dos problemas da existencia, consciente de que a ele cabe cuidar dos assuntos de seus interesses, e que só da participação ativa de todos os cidadãos na solução dos problemas que lhes dizem respeito, é que póde, em ultima analise, resultar o bem geral da coletividade. Esta consciencia individual e ao mesmo tempo coletiva do cidadão é que os Comités Democraticos Progressistas visam despertar, levando-os a lutar pela solução das questões que afetam diretamente a sua vida cotidiana.

O nosso povo vai pouco a pouco compreendendo este sentido dos Comités, que são, ao mesmo tempo, um ensinamento da prática da democracia, pois são a própria democracia em ação. Neles a politica de união nacional, preconizada por Prestes, encontra a sua forma de aplicação concreta. Trata-se, nada mais, nada menos, de conseguir dos poderes publicos as medidas que atendam a certas neces idades do povo, formuladas diretamente por ele nos seus comités. Estas necessidades são as mesmas para todos, qual quer que sejam as suas cores partidarias, e geralmente nunca são atendidas no complicado jogo da politica partidaria. Os Comités Democraticos Progressistas têm uma finalidade mais imediata. Abstraindo da politica, tratam de ver satisfeitos esses interesses.

Talvez seja mesmo este aspeto pratico dos Comités um dos fatores que vêm determinando o grande entusiasmo pelas sua pronta organização. Cerca de setenta comités já fora morganizados em São Paulo. O povo, que tradicionalmente vê os politicos formularem mil promessas nas vesperas das eleições, sem nunca as cumprirem, espera, desta vez, num trabalho de colaboração com os poderes publicos — colaboração que muitas vezes poderá mesmo tomar o aspeto de reivindicações energicas — trazer os seu problemas para o primeiro plano das preocupações governamentais.

Assistimos á instalação do Comité Democratico Progressistas do Distrito do Jardim Paulista, populosa zona da cidade na qual os bairros industriais do Bibi e do Itaim confinam com o bairro residencial da Cidade Jardim. Nele foi patente o entusiasmo popular. Terminada a seção, á qual compareceram cerca de duzentas pessoas, diversos grupos operarios se abraçavam e pulavam de contentamento. Para eles alguma coisa nova acabava de se passar. Era a possibilidade de exprimirem as suas reivindicações, uma especie dos famosos cadernos pelos quais, nos primordios da Revolução Francesa, o povo formulou as suas queixas ao soberano.

Não estamos, evidentemente, agora, nos dias da Revolução Francesa. Pelo contrario o que o povo deseja, antes de mais nada, é paz e o direito de manifestar pacificamente os seus desejos. O que ele mais receia é a guerra civil que, sem lograr solucionar um unico dos problemas que o afligem, tras para sempre novos gravames e novos sofrimentos. O povo organizado em comités será a maneira de salvaguardar a paz em nosso pai's, mediante uma politica de colaboração com os poderes publicos que não pode ser interpretada como de apoio partidario. Trata-se, tão somente, de obter do governo as medidas necessarias para o bem e o progresso do pai's.

Tudo isto foi ventilado na assembléia de instalação do novo Comité que se fundou domingo, 1 do corrente, no Jardim Paulista, á qual compareceram residentes de bairros pertencentes ás mais variadas correntes politicas. O primeiro ponto que foi alvo de caloroso debate, processado nas melhores normas democraticas, foi o de se esclarecer se o Comité teria qualquer atividade politica ou seria essencialmente a-politico, debate que se travou especialmente em torno do nome que a associação deveria ter. Por grande e entusiastica maioria prevaleceu o ponto de vista de que toda organização que visa a melhoria da causa publica tem que ser politico — embora não partidario — pois tal melhoria só pode ser conseguida dentro dos principios democraticos pelos quais o mundo está lutando. Com este ponto de vista prevaleceu igualmente o nome do Comité Democratico do Jardim Paulista, em oposição ao nome de Sociedade dos Amigos do Jardim Paulista, do genero de certas organizações pelas quais em São Paulo procuram alguns iludir as populações locais com a alegação de que a satisfação de suas reivindicações independe do problema da democracia.

O apoliticismo foi vigorosamente posto de fora. Com efeito, os males do apolicitimo foram tão grandes na epoca atual e criaram nas massas uma incompreensão tão profunda a respeito deste problema, que uma nova propaganda se impõe no sentido de despertar o entendimento de que a preocupação politica é fundamental para pôr um pai's a salvo das aventuras a que o podem arrastar meia duzia de aventureiros ambiciosos — como foi o caso do fascismo — e que só desta preocupação de cada um dos cidadãos pode provir a solução para as questões que afetam a sua vida. A solução dos problemas sociais exige a participação ativa e consciente de todo os membros da sociedade. Nesta participação é que reside o espirito democratico de um povo, que cumpre despertar entre nós. Tratar desta forma os problemas que interessam á nossa população é a primeira missão dos Comités que se vão organizando. Na instalação do Comité de Jardim Paulista este foi o ponto de vista vitorioso, calorosa e entusiasticamente aplaudido, e que mostra que o nosso pai's vem penetrando firme na estrada da democracia, através da organização dos Comités Populares, de uma democracia que na massa popular tem as suas raizes mais profundas. As manobras daqueles que querem limitar a democracia ao jogo de certas normas juridicas do qual o povo é mantido afastado — vão sendo assim postos de lado.

Havia na modesta assembléia que no ultimo domingo se reuniu na sala de um simples cinema do bairro, um pouco da gravidade inerente á soberania popular, aquela que é exercida diretamente pelo povo e não através dos multiplos cadinhos nos quais ela se desfaz para acabar representando apenas os interesses de classe.

Através dos Comités uma nova democracia parece raiar para o pai's, aquela que não consiste em reproduzir os erros do passado, seguindo os mesmos metodos.

O povo sente que os Comités que vão se formando constituem o meio dele exprimir aos homens que o governam as suas reivindicações e, finalmente, fazer prevalecer os seus interesses, que são os do proprio pai's, sob toda ordem de medidas que sistematicamente são tomadas sempre em favor das classes privilegiadas.

Setenta dos Comité de bairro, fundados na cidade de São Paulo, já enviaram sua adesão ao Comicio de Luiz Carlos Prestes. Esta adesão só pode ser interpretada como o entusiasmo da maioria dos seus membr pelo homem que vem lutando da maneira mais sincera, o que quer dizer desinteressada, pela implantação da democracia em nosso pai's. Ele viu no Comité de bairro, nos Comités Profissionais, no povo organizado, enfim, a base de nossa estrutura democratica. Dai o entusiasmo popular que o povo não deixará de demonstrar ao lider antifascista que fez da democratização pacifica do Brasil a sua bandeira, o seu apoio entusiastico.

SALARIOS E GELADEIRAS

(Conclusão da 2.a pag.)

produção tambem de comodidades, como as geladeiras e os discos, bem como elementos destinados ao seu transporte, estaremos ao mesmo tempo criando riqueza para o pai's e valorizando o trabalho dos seus cidadãos.

Só nesse caso é que o povo brasileiro terá maior capacidade aquisitiva e, portanto, possibilidades de adquirir aquelas comodidades que por enquanto são acessiveis unicamente a determinadas parcelas, por sinal que bastante limitadas.

E' portanto uma questão de procedencia, segundo a formulou Prestes. Não se trata de privar o povo de utilidades que contribuam para seu conforto, que esse constitui, até a grande reivindicação dos comunistas. Trata-se, sim, da, na utilização dos recursos de que dispomos, conseguir os meios com que produzir aqui mesmo as utilidades e comodidades necessarias ao bem estar do povo e, tambem, criar as condições economicas sem as quais a maioria dos brasileiros delas não poderá dispor.

O contrario é robustecer a situação de dependencia em que vive nosso pai's, vendendo materias primas ao invés de manufaturas, mais ou menos como era feito ao tempo do regime colonial. E' consolidar como está. "nossa arcaica estrutura economica". E' manter o povo brasileiro nas vergonhosas condições em que vive.

Prestes

E A TRADIÇAO BRASILEIRA

Todas as grandes transformações politicas do Brasil se processaram em ambiente pacifico.

A conquista de sua independencia foi feita sem derramamento de sangue; a abolição dos escravos tambem, e assim a Republica.

O ajustamento e demarcação de suas fronteiras que, em outros paises, custaram guerras e deixaram germens de outras guerras, aqui se conseguiu pela arbitragem.

Isto aconteceu porque, nessas horas decisivas, tivemos á frente dos movimentos populares homens habeis, que souberam transigir, sem quebra de sua dignidade e sem prejuizo de sua ação.

A abolição da escravatura — que nos Estados Unidos provocou uma guerra civil, cujas consequencias perduram ainda, perturbando a união das raças de que se compõe a nacionalidade — aqui foi obtida por um simples decreto.

Logo, Luiz Carlos Prestes está perfeitamente enquadrado na tradição brasileira quando prega a paz e a união nacional, nas vesperas das grandes transformações por que vamos passar, dentro da luta universal contra os privilegios.

OITO GRANDES Comicios Preparatorios

Aviso aos Comitês Populares de Bairros

A Comissão Central fará realizar 8 (oito) grandes comicios, preparatorios para o grande Comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes".

Pedimos a todos os Comitês que façam a maior propaganda possivel nos distritos que circundam o bairro em que sejam realizados os grandes comicios, cuja relação damos abaixo:

SABADO DIA 7

Sacomã —— A's 20 horas

Bairros proximos nos quais deverão ser distribuidos volantes anunciando o Comicio-Sacomã:

Ipiranga — Vila Prudente — Quinta da Paineira — Vila Carioca — Vila Independencia — Heliopolis — Vila Moinho Velho — Vila Sacomã — Vila Nair — Vila D. Pedro I — Vila São José — Vila Monumento — Cambuci — Jardim da Gloria — Jardim Deodoro —Liberdade — Aclimação.

DOMINGO DIA 8

Lapa —— A's 16 horas

Bairros proximos nos quais deverão ser distribuidos volantes, etc.:

Alto da Lapa — Vila Anastacio — Vila Romano — Vila Ipojuca — Vila Augusta — Vila Argemiro — Vila Pompeia — Agua Branca — Barra Funda — Perdizes — Santa Cecilia — Vila Anglo Brasileiro — Bela Aliança — Vila Leopoldina.

Penha —— A's 20 horas

Bairros proximos: Vila Esperança — Vila Marieta — Vila Feliz — Vila Matilde — Jardim Concordia — Vila São Geraldo — Jardim Jau' — Vila Londrina —Jardim Piratininga — Guayauna — Tatuapé — Maranhão — Parque São Jorge — Vila Lusitana — Vila Brasil — Belem — Belenzinho — Braz — Pary.

SEGUNDA-FEIRA DIA 9

Casa Verde —— A's 20 horas

Bairros proximos: Vila Baruel — Vila Ester — Vila Bianca — Bairro do Limão — Bom Retiro — Luz — Parque Peruchi — Vila Espanhola — Cachoeirinha — Vila Santa Maria — Varzea de Barra Funda.

TERÇA-FEIRA DIA 10

Pinheiros —— A's 20 horas

Bairros proximos: Sumaré — Vila Cerqueira Cesar — Vila Madalena — Butantã — Vila Caxingui — Jardim Paulistano — Pacaembu — Cidade Jardim — Itaim (Bioi) — Jardim Europa — Vila Primavera — Jardim Paulista — Vila America — Consolação — Jardim America.

QUARTA-FEIRA DIA 11

Belem —— A's 20 horas

Bairros proximos: Belenzinho — Braz — Tatuapé — Parque São Jorge — Mooca — Pari — Canindé — Hipodromo — Vila Brasil.

QUINTA-FEIRA DIA 12

Alto Mooca — —A's 20 horas

Bairros proximos: Vila Claudia — Parque da Mooca — Belenzinho — Cambuci.

SEXTA-FEIRA DIA 13

Braz —— A's 20 horas

Bairros proximos: Mooca — Cambuci — Pari — Luz — Canindé — Marco — Belem — Hipodromo — Alto da Mooca — Vila Maria — Vila Brasil — Parque São Jorge — Liberdade — Centro.

A Com. Org. Bairro.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis

Fala o Povo de São Paulo sobre a visita do «Cavaleiro da Esperança»

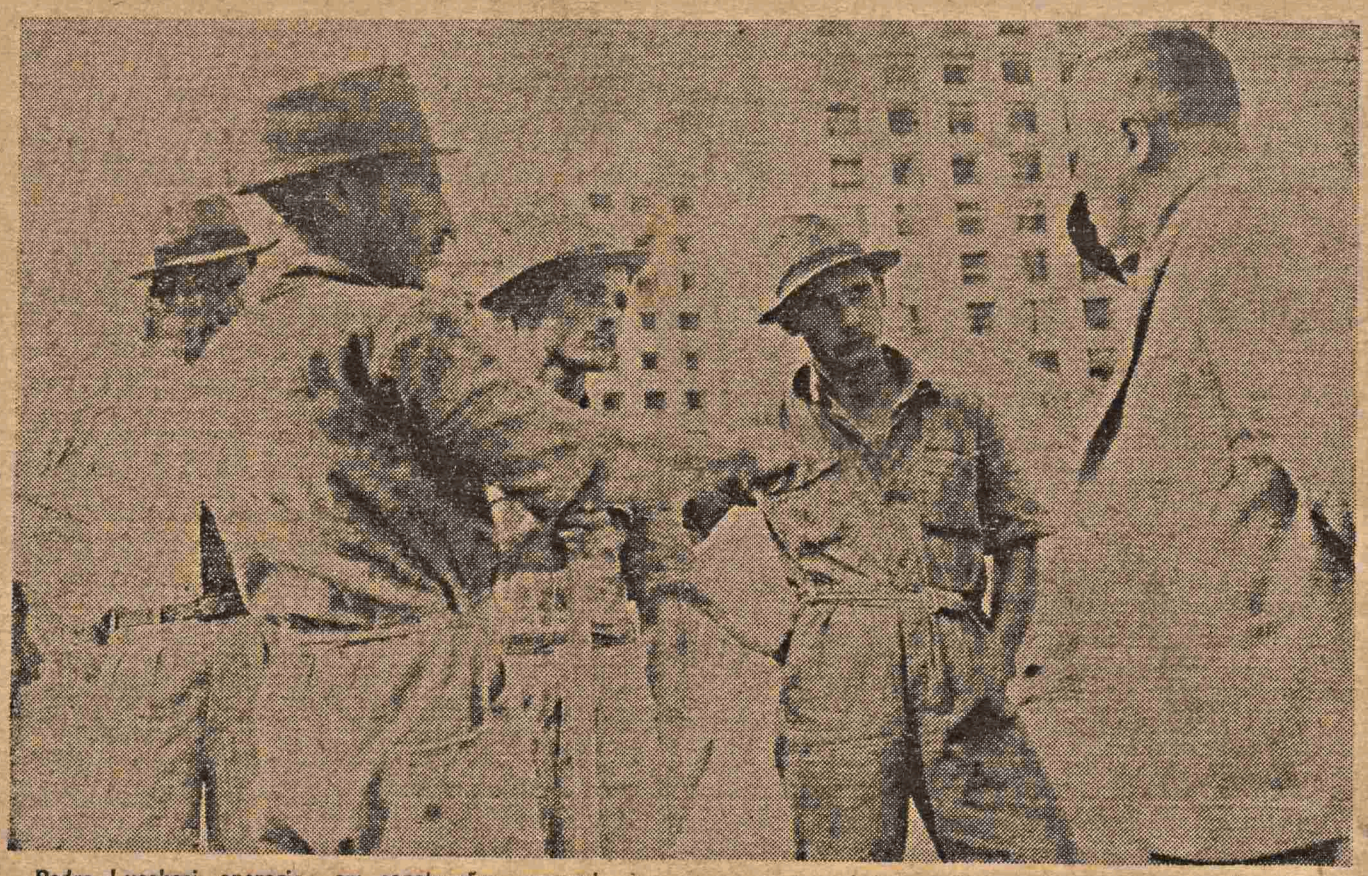
«PRESTES VÊ ACIMA DE TUDO O BRASIL»

São Paulo aguarda com ansiedade, a visita de Luiz Carlos Prestes. Poucos dias faltam para a chegada do grande lider democratico, que viveu longos anos segregado do convivio do seu povo. E toda gente quer ver Prestes, todo mundo quer ouvir a Prestes. Em toda a metropole paulista só se ouve falar na vinda de Prestes. O homem do povo para na rua para dizer a outro homem do povo: "Então, no dia 15, no Pacaembu"...

Aquele local, tão popular por ser um dos centros do divertimento dominical esportivo, será pequeno para acolher milhares de pessoas, no proximo domingo.

Nos escritorios, nas casas comerciais, nas casas de diversões, nos bancos, em toda a parte, o comicio do Pacaembu é o assunto obrigatorio.

Esse interesse, a curiosidade em torno da vinda e do comicio de Prestes são a coisa mais natural, visto como a atitude de Prestes, ao sair da prisão tocou o coração do povo, falou profundamente ao coração da massa: seus ressentimentos, sereno, pensando no destino da Patria e nos interesses do povo, Prestes se mostrou um verdadeiro condutor, um lider que supera as paixões subalternas, para pensar apenas no caminho certo, que evite á patria, lutas inglorias; e, assim o apelo do lider democratico em favor da união nacional, ganha dia a dia odas as camadas das populações.



Pedro Lucchesi, operario em construções, responde por seus companheiros: "Lá estaremos para ouvir Prestes.

OUVINDO O POVO DE SÃO PAULO

Foi sentindo este momento empolgante que o Brasil vive, que o reporter de O COMICIO tratou de ouvir o povo, ouvir os paulistanos nas suas varias camadas, sobre o grande comicio, do Pacaembu, a 15 do corrente, em que se tributará a maior manifestação a um homem publico, já registado na vida politica nacional.

Saimos para rua e os primeiros a serem ouvidos foram quatro trabalhadores que fincavam uma estaca numa construção civil. Os operarios suspenderam o trabalho e Pedro Lucchesi, interpelado pelo reporter, não trepidou em responder:

— "Lá estaremos para ouvir a palavra do companheiro Prestes. Ele merece a nossa fé e a sua palavra é esperada com ansiedade. Sabemos que Prestes encarna as legitimas reindicações dos trabalhadores brasileiros".

E puxando do bolso um dos volantes que estão sendo destribuidos, finalizou:

—" Lá estaremos para ouvir a palavra do nosso chefe".

FALA O PROF. LUIZ SILVA

Entusiasmava a fá daquele homem. E pouco depois entravamos no consultorio de um abalizado cirurgião-dentista, o prof. Luiz Silva, cientista patricio criador da Odontologia Legal.

O prof. Luiz Silva está entusiasmado com o grande comicio de Prestes. E não escondeu esse entusiasmo ao reporter. Mal soube do nosso objetivo, foi logo dizendo:

"Tenho Prestes em alta conta. Não senti no chefe antifascista a abnegação do comunista, o amor do chefe, mas a figura do cientista — sim porque ele encarna o homem de ciencia, é todo abnegação."

Depois de uma pausa, prosseguiu:

— "Prestes se despersonalizou e viu acima de tudo o Brasil. E' a maior grandeza moral que já vi.

Só os individuos que não são unidade economica, unidade produtiva ou construtiva é que não compreenderam a atitude de Prestes, ao sair do carcere e não preconizar vinganças".

E o povo recebeu Prestes como seu lider natural.

O comicio do Pacaembu constitui uma oportunidade sem igual para tributar a esse homem sincero as homenagens carinhosas que ele merece, ele o Partido da Sinceridade que ele chefia.

NUNCA FOI POLITICO

—"Nunca fui politico — continua o prof. Luiz Silva. Tenho sido somente cientista e com a ciencia procuro servir ao Brasil. Mas isso não tem me impedido de analisar todos os partidos politicos. E cheguei á conclusão de que o Partido de Prestes é o unico que não visa satisfazer a individuos ou a grupos, mas procura fazer pelo povo e pelo Brasil.

— "Sou velho lutador contra o fascismo. São Paulo toda sabe que há dez anos luto contra o covarde espirito do fascismo no famoso caso do "Desmemoriado Callegno" e como é notorio consegui provar que o prof. Giulio Canella foi uma vitima da perocidade e da deshonestidade do fascismo italiano que, identificando Canella como o deliquente Mario Bruneri, visou destruir uma personalidade eminente que era seu inimigo incondicional e, tambem, apossar-se dos seus bens.

—"Lutei contra o fascismo durante 10 anos e agora estou com Prestes porque Prestes é a encarnação viva, honesta do ante-fascismo," — terminou o prof. Luiz Silva.

O SAPATEIRO FRANCISCO SILVA DIZ QUE NÃO HA' O QUE O IMPEÇA DE IR AO COMICIO

Entramos numa oficina de sapateiro. Aboletamo-nos ao seu lado e perguntamos-lhe se ia ao Comicio de Prestes.

——" Vou e levo muita gente. Quem pode faltar ao Comicio em que o companheiro Prestes vai falar? Vou e levo muita gente, repito.

E não há força capaz de impedir a minha ida".

O REPORTER TAMBEM VAI AO COMICIO

Topamos com um colega. O Orlando Criscuolo.

Ele não titubeou e declarou.

— "Lá estarei para ouvir Prestes e bater muitas palmas ao lider anti fascista. Ele encarna as aspirações do povo e eu tambem sou povo.

A MOCINHA NÃO E' POLITICA MAS ACHA QUE TODO MUNDO DEVE IR

A mocinha assustou-se com a abordagem do reporter. Esperou tranquilamente o galanteio. Este não veio. E surpresa com a pergunta disse:

— "Não sou muito amiga de politica. Mas para o caso de Prestes abro exceção, porque acho que uma figura como ele está acima de qualquer politica. Ontem a minha mãe disse que tudo estava caro, a vida insuportavel e que Prestes era a salvação do povo. Eu achei, a principio, que era exagero. Mas depois, refletindo, achei que ela tem razão.

— "Estou curiosa para ouvir e, sobretudo, para ver o "Cavaleiro da Esperança", porque deve ser excecional um homem em quem tanta gente fala e de quem tanta gente espera".

O SOLDADO DO EXERCITO VAI A' PAISANA

— "Eu não posso ir fardado, porque o regulamento proibe. Mas irei á paisana" — declarou um soldado do Exercito.

— "Sou brasileiro e tambem sou do povo. E interessa-me a palavra de Prestes como a qualquer outro brasileiro".

E assim se expressaram muitas outras pessoas das mais variadas camadas e atividades.

Todos aguardam a palavra de Luiz Carlos Prestes. Todos sentem que algo de novo está para acontecer e mudar os rumos do Brasil.

A palavra do Povo sagra Prestes como a esperança do momento nacional, como seu lider natural, que há de conduzi-lo aos destinos que a nacionalidade merece.

Francisco Silva suspende o trabalho para dizer que estará no Pacaembu.

A Comissão Central do Comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes" ao povo paulista

Para que o povo de São Paulo possa, todo, ouvir a palavra de Luiz Carlos Prestes, sem prejuizo dos seus afazeres profissionais;

para proporcionar, igualmente, ás delegações do interior, maiores facilidades em sua vinda á Capital;

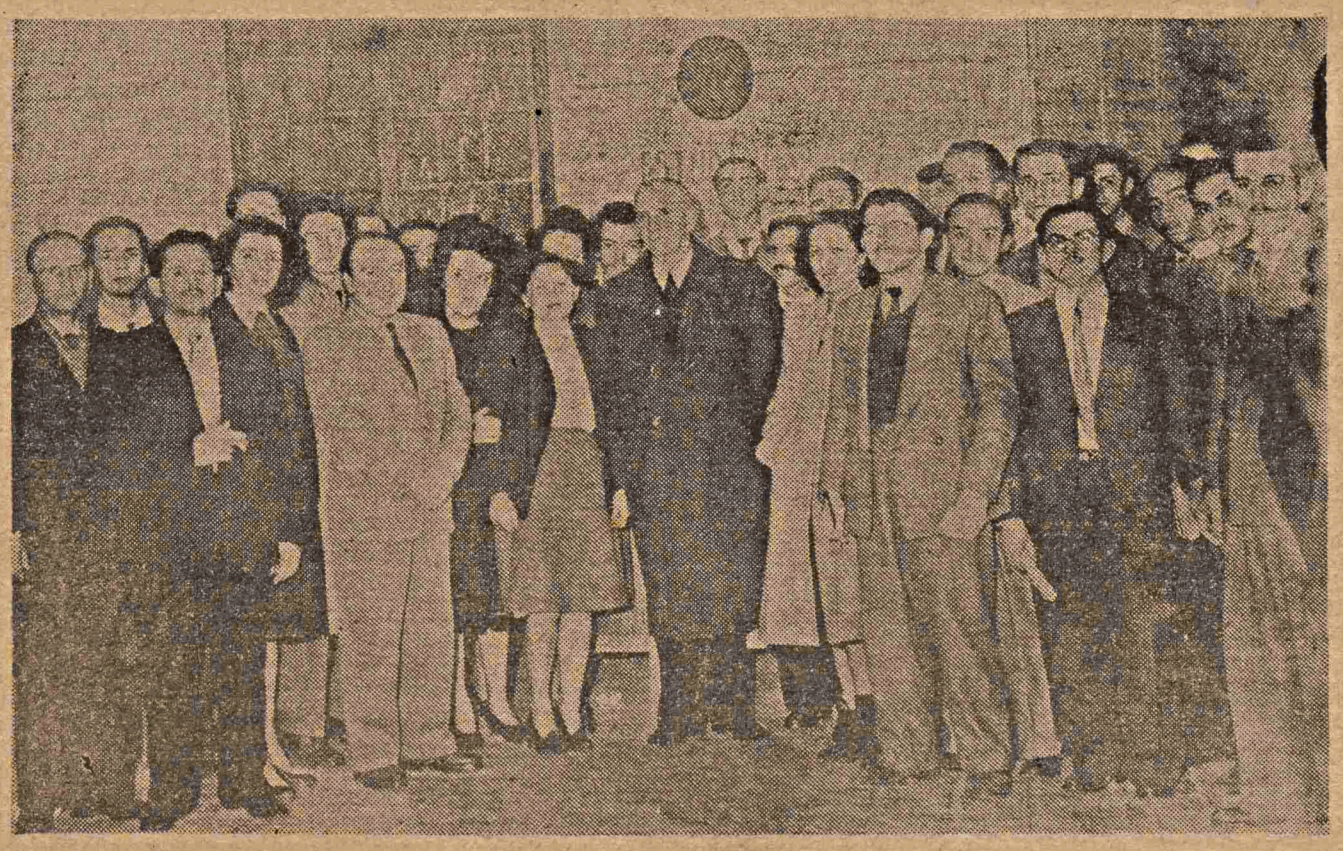
e, por fim, para que todos os catolicos que desejem ouvir a palavra de Prestes possam faze-lo sem, no entanto, faltar ás manifestações religiosas marcadas para o dia 14;

a Comissão Central do Comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes" — tendo contado com a desvanecedora solicitude das entidades esportivas desta Capital, que deveriam disputar jogos no domingo, e ás quais se consigna, aqui, profundo reconhecimento — resolveu transferir o primeiro e grande encontro de Luiz Carlos Prestes com o povo paulista, para domingo, dia 15 de julho, ás 15 horas, no Estadio do Pacaembu.

(Publicado nos jornais de São Paulo, dia 1.o de julho).

O prof. Luiz Silva, quando falava á reportagem.

O GENERAL MIGUEL COSTA visitou a sede da Comissão Central



Na noite de 2 do corrente, esteve em visita á Sede da Comissão Central do Comicio "São Paulo a Luiz Carlos Prestes", o general Miguel Costa. Recebido por membros da referida Comissão, o conhecido revolucionario foi conduzido ás varias seções em que estão subdivididos os preparativos para a organização do grande comicio de 15 do corrente no Pacaembu. Grande numero de pessoas acompanhou a visita do general que, por essa ocasião, foi bastante cumprimentado por velhos correligionarios e admiradores. Falando a O COMICIO o general Miguel Costa externou a sua satisfação em ver o povo de São Paulo na mais entusiastica preparação para receber o lider Luiz Carlos Prestes.

unesp Cedap Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa Faculdade de Ciências e Letras de Assis